ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1943 N.º 7518

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho durante a revista ás forças no planalto de Pegões

ULTIMO DIA DE MANOBRAS

Duas divisões do Exército

foram hoje passadas em revista
no planalto de Pegões
pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho

(Do nosso enviado especial)

Foi hoje o ultimo dia das manobras militares do Outono—as maiores realizadas no nosso pais, abrangendo, conforme informação oficial, três divisões completas que constituiam o 1.º Corpo de Exercito, sob o comando do general Couceiro de Albuquerque.

O tempo, esplendido, com excelente visibilidade, contribuiu para que o espectaculo assumisse as mais belas proporções, com a visão de conjunto de duas divisões completas, alinhadas em filas e filas sucessivas, no vasto planalto de Pegões, em pleno Baixo Alentejo.

O acontecimento chamou gente dos arredores, que foi contida a distancia por um modelar serviço de Policia de Viação e Transito, sob a direcção do seu proprio comandante, sr. capitão Augusto Rodrigues, serviço que manteve sempre abertas todas as estradas de acesso ao campo de manobras, a-pesar do grande movimento de viaturas de todas as especies, desde os pesados camiões até ás mais rapidas motocicletas.

A caminho de Pegões

O Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho foram hoje passar revista ás fôrças militares que, desde há alguns dias, como se sabe, têm estado a cumprir um periodo de manobras. O sr. general Carmona, que seguiu, com a sua comitiva, para a margem sul do Tejo, chegou ás 9 e 5 á estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço acompanhado pelos srs. general Amilcar Mota, major Silva Costa e capitão Carvalho Nunes.

A guarda de honra, constituida por uma companhia da G. N. R., de grande uniforme, com banda de musica e estandarte, apresentou armas, ao som dos acordes da «Portuguesa». Quasi ao mesmo tempo, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar.

A formatura desfilou, a seguir, em continencia.

Os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar deram em seguida entrada na estação, onde se encontravam os srs. ministro da Marinha, subsecretario de Estado da Guerra, almirantes Botelho de Sousa, major general da Armada, e Sousa Ventura, chefe do Estado Maior Naval; generais Fernando Borges, ajudante general do Exercito; Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; Gaudencio da Trindade, comandante da 1.ª Região Militar; Vitor Franco, comandante da 2.ª Região; Carlos Ramires, comandante geral da G. N. R.; e Anacleto dos Santos, director da Arma de Artilharia; brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Arma da Aeronautica; coronel Almeida, administrador geral do Exercito; tenente-coronel Sacadura Corte Real, chefe do Estado Maior do Govêrno Militar de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. V. D. E.; e coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministerio da Guerra.

Após breves cumprimentos, todas estas entidades acompanharam o sr. Presidente da Republica na travessia do rio, que se fez a bordo do vapor *Evora*, da C. P., onde seguiu tambem por parte da companhia, o sr. engenheiro Vasconcelos Correia, presidente do conselho de administração.

No cais estiveram, tambem, a despedir-se do Chefe do Estado, a quem acompanharam até ao embarque, os srs. ministro e subsecretario das Obras Publicas, o engenheiro Lima Henriques, director geral da C. P.; coronel Martins Cameira e major Miguel Bacelar, respectivamente primeiro e segundo comandantes da P. S. P.; capitão Dores, comandante da Policia do Porto de Lisboa, etc.

Na estação do Barreiro, a convite da Camara Municipal, compareceram todas as autoridades locais, que apresentaram cumprimentos e votos de feliz viagem, ao sr. Presidente da Republica. O governador civil de Setubal, sr. dr. Mario Madeira, que tam-

(Lêr noticia na pagina central)

O 8.º Exército avança combatendo em territorio dificil

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 28.—(Reuter).—Comunicado de hoje:

Forças terrestres—Contingentes do 8.º Exercito avançam combatendo em terreno dificil. As fortes posições inimigas que cobrem todos os pontos principais têm de ser atacadas separadamente. O nosso progresso é satisfatorio. Torrella foi ocupada depois de duros combates e já não se encontram inimigos em Castelomauro, assim como Mafrida, que fica situada nas montanhas. O 5.º Exercito ocupou outro monte importante. Foi ocupado Riardo.

Forças aereas—As operações das forças aereas do noroeste africano foram ontem muito limitadas, devido ás más condições atmosfericas. Caças de bombardeamento e caças atacaram posições de artilharia em Dacta. Efectuaram-se patrulhas sobre as regiões dos combates. Dessas operações, todos os nossos aviões regressaram ás bases».—(E. T.).

Avanço lento das tropas aliadas

Q. G. ALIADO DO NORTE DE AFRICA, 28.—As forças aliadas na Italia continuam o seu avanço lento ao longo de toda a frente, estando os alemães a retirar vagarosamente para novas e mais fortes posições defensivas. Na frente do 5.º Exercito, a noroeste de Francolise, as forças britanicas avançaram para o norte, conquistando terreno elevado que domina a rede de estradas e seguindo para oeste, em direcção aos montes Massico. O avanço neste sector atingiu cêrca de 3 quilometros, incluindo a ocupação da aldeia de Montanara, 3 quilometros a noroeste de Sparnise.

Ao norte de Raviscahina, na area

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

A luta entre o Dnieper e o Mar de Azov prossegue com violência

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Entre o Mar de Azov e o Dnieper, o centro de gravidade dos combates de defesa fixou-se, ontem, de novo, no sector a ocidente de Melitopol.

As tentativas do inimigo, para alargar as suas brechas foram inutilizadas, em renhidos combates corpo a corpo, ou mediante contra-ataques das reservas moveis.

A luta prossegue, com continua violencia.

Na curva do Dnieper, malograram-se numerosos ataques da infantaria e dos carros blindados inimigos, perto de Zaporozhe e ao norte de Krivoy-Rog, e sudoeste de Dniepropetrovsk.

No sector medio da frente, os sovietes realizaram novos ataques contra as nossas posições, ao norte de Gomel, e prosseguiram nas suas tentativas de perfuração, nos sectores a oeste de Krischev e a oeste de Smolensko.

Todas as tentativas foram desfeitas, em duros combates, com perdas sangrentas para o inimigo, ou ainda na fase de concentração, por efeito do fogo concentrado da artilharia.

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Nova troca de prisioneiros
no porto de Barcelona

LONDRES, 28. — (Reuter). — Radio Suiça informa que se realizará muito em breve nova troca de prisioneiros britanicos e alemães em Barcelona, com a colaboração do govêrno espanhol, em resultado da mediação por parte do govêrno suiço.—(E. T.).

Um representante do Papa
a caminho da America do Sul?

BUENOS AIRES, 28.—A Nunciatura de Buenos Aires declarou, a proposito das noticias do serviço americano de informações, segundo as quais um padre jesuita seguia a caminho da America do Sul, como correio do Papa, que nada sabe sôbre o assunto. Tambem de Roma não chegou nenhuma noticia sôbre a viagem de qualquer representante do Papa á Argentina e ao Brasil. Os jornais de Buenos Aires publicam ao mesmo tempo com grande relevo uma declaração do embaixador da Argentina no Vaticano, Lobet, que chegou a Barcelona, colocando em titulo as suas palavras de que «a situação no Vaticano é completamente normal». O Papa encontra-se de boa saude, as cerimonias religiosas no Vaticano realizam-se sem qualquer dificuldade e há aí os viveres suficientes.—(D. N. B.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

DE LUTO

D. Lucinda Cerqueira da Gama Barreiros

Em Valença, quinta das Azenhas, onde residia, faleceu a sr.ª D. Lucinda Cerqueira da Gama Barreiros, irmã da sr.ª D. Lucinda Cerqueira da Gama Barreiros, tia das sr.as D. Clotilde Augusta de Sousa Barreiros Fernando Machado, casada com o sr. Fernando Carvalho Machado, secretario de Finanças em Peniche, e D. Bemvinda Augusta de Sousa Barreiros Alves, casada com o sr. Fernando Antonio Alves, nosso estimado correspondente em Alcobaça, a quem, como a toda a familia, apresentamos sentidas condolencias.

SUFRAGIOS

Menina Maria de Lourdes Gonçalves da Silva André

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja das Mercês, haverá missa de sufragio pelo 30.º dia da morte da menina Maria de Lourdes Gonçalves da Silva André.

Vai estudar-se

a revalorização dos pequenos portos insulares

Veio hoje na folha oficial um decreto autorizando o envio, aos arquipelagos da Madeira e dos Açores, de comissões tecnicas, constituidas por engenheiros, para procederem ao reconhecimento geral das necessidades de melhoramento e apretrechamento dos pequenos portos maritimos, em função das caracteristicas de economia das respectivas zonas de influencia. A primeira missão a constituir será a destinada aos Açores e poderá ser-lhe feito um adiantamento de 100 mil escudos, de que prestará contas no seu regresso. Esta decisão deve considerar-se como sequencia e complemento das providencias tomadas para revisão e solução dos problemas de conjunto das redes de estradas dos aproveitamentos hidraulicos das ilhas.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Canalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Jacinto Pereira

Até ás 2 horas, em Noite da Moda, no seleccionado e comodo LUSO, é sempre motivo de encanto e expectativa. Cantam os sentimentais e distinguidos artistas Ressurreição Nascimento, Filipe Pinto (Marialva do Fado), Marcia Condessa, Alice de Oliveira, Maria Loureiro, Jacinto Pereira, Augusto Pereira, Alberto Cardia. Solos por Jaime Santos e Martinho da Assunção.

A. J. de Vasconcelos Carvalho
ADVOGADO
R. Nova do Almada, 24, 2.º, E.-P. B. X. 23007
LISBOA

NÃO HESITE . . .
Porto Meneres
é o melhor vinho do Porto
Peça-o em toda a parte

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a D. G. dos Edificios e monumentos Nacionais a celebrar, por 390 contos, contrato para a execução das obras do Deposito de Material de Transmissões (adaptação do quartel de Queluz).

Despachos nomeando interinamente o chefe da secretaria da C. M. de Oleiros e exonerando o presidente da C. M. de Portalegre, por ter sido nomeado para o cargo de governador civil do mesmo distrito.

Declarações de terem sido autorizadas as camaras municipais de Celorico da Beira e de Condeixa-a-Nova a substituir a tributação de consumo publico por diversas percentagens sobre a contribuição industrial.

A lista da classificação dos candidatos aprovados no concurso para o provimento de lugares de serventario de trafego do quadro de reserva dos C. T. T. na circunscrição de exploração do Douro Litoral.

A declaração de ter sido contratado o engenheiro sueco Harold Almqvist, para proceder em Portugal a inquerito sobre minerios de ferro portugueses.

VIDA DESPORTIVA

PUGILISMO

O festival de homenagem a Silva Ruivo

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Estadio Mayer, o festival de pugilismo, em homenagem ao antigo campeão Silva Ruivo. O programa compreende uma parte de combates entre pugilistas da velha guarda, com os seguintes combates: Americo Hernani-Mario Pereira; Walter Pressler-Afonso Diniz; Filipe Rebordão-Alberto Barbosa; Carlos Lopes-José de Araujo; Luiz Viegas-Armando Pombo; Xavier de Araujo-Mario Garcia; Basilio de Oliveira-Tavares Coutinho, arbitrados por Manuel Sarrea, Albano Martins, Francisco Brito, Pierre Charles, Barroso Lopes, Silvestre Alves da Silva e Humberto Caldas. Segue-se uma parte de combates de amadores: Manuel Martins-Fernando Mimo; Antonio Passos-João Ramires; Romeu Correia-Henrique Santos. A sessão termina com dois combates entre profissionais: Jack Freitas contra Alberto Afonso e Joaquim Matos contra Pedro Quintino. A sessão finda com um combate á americana de Agostinho Guedes contra os espanhois Soria e Isasti e o antigo campeão nacional amador de pesados, Edmundo Pereira.

Cerimonias religiosas

do «Dia de los Caidos»

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Roque, haverá missa de sufragio pelos mortos da guerra de Espanha. Assistirão o embaixador, sr. Don Nicolau Franco, e outras entidades.

A' noite, haverá sessão solene na Casa de Espanha, na rua do Salitre.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O DESCARRILAMENTO DO «ELECTRICO»—No Torel têm continuado a ser ouvidas varias testemunhas do caso do carro electrico descarrilado em Santo Antonio da Sé. Os passageiros que seguiam na plataforma da frente declaram que o carro vinha já desde há tempo com certa dificuldade de funcionamento, tendo por isso os depoentes pedido ao guarda-freio que abrandasse a marcha, o que ele não conseguiu.

CASO ARRUMADO—Na Malveira foi preso, esta manhã, Manuel Tavares da Silva, o «Alemão», autor de varios furtos e do rapto duma menor de 16 anos. Foram tambem detidas a mulher com quem ele vivia, assim como a referida menor.

PROEZA DE GATUNOS—Com chave falsa, os gatunos entraram no 2.º andar do predio n.º 295 da rua Silva Carvalho, residencia do sr. João Pedro Nunes, onde praticaram um furto importante em objectos de ouro, prata e algumas roupas.

DIVERSAS

DOENÇA SUBITA—Foi identificada a senhora que, ontem, á noite, foi encontrada caida, sem fala, na avenida Duque de Avila. Trata-se de uma senhora de nome Caroline Mathild Lloyd, de 65 anos, professora de inglês, residente na rua Pascoal de Melo, 133, 1.º. Vai ser transferida para o hospital de Arroios.

39 ANOS DE MANICOMIO—No Manicomio Bombarda, faleceu, hoje, Ana Lopes Testa, de 76 anos, que ali dera entrada em 1904.

CONFERENCIA—No dia 4 de novembro, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Rafael Salinas Calado, fará uma conferencia sôbre a figura do marechal João Crisostomo Calado.

RECAPTURA DE UM EVADIDO

S. MARTINHO DO PORTO, 28. (Pelo telefone)—Após uma batida nas dunas, que durou toda a noite, foi capturado João Nobre Junior, um dos dois presos de Monsanto que, ha dias, fugiram, quando trabalhavam no Estadio Nacional. Procederam á captura, durante a qual foi necessario disparar alguns tiros, o regedor sr. Alfredo Lopes; o 2.º cabo n.º 22, José Correia Madeira; e os soldados n.os 96, 106, 210 e 221.

Com João Nobre Junior, que na região praticou varios roubos, foi preso um mendigo que o acompanhava, prosseguindo as diligencias para a captura do outro fugitivo.

A MORTE DO CIGANO

No Instituto de Medicina Legal é hoje autopsiado o cadaver de José Marques, aquele cigano que, há dias como noticiámos, morreu em virtude de um choque de automoveis. Após a autopsia, o corpo segue para casa, donde o funeral sai amanhã, para jazigo de familia no cemiterio da Ajuda.

Tribunal dos Generos Alimentícios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados, por falsificarem leite: Carvalho Ld.ª, do Porto, Armando Ferreira Centeio, Abeirense Ld.ª, de Lisboa, e Januario S. Matias Baptista Ld.ª, em 5 mil escudos de multa e 350$00 de imposto de justiça; por ter á venda ameixas impropria para consumo, condenado em 500$00 de multa e igual importancia de justiça a firma Aurea do Parque, Ld.ª; Madeira & Andrade, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 3.000$00 de imposto de justiça e 15 dias de prisão correccional não remiveis, por ter adicionado farinha de milho ás massas de pão de 1.ª; Gabriel Domingos do Carmo, do Montijo, em 1.200$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça, por ter á venda pão com falta de peso.

Mobilização de solipedes

Do Ministerio da Guerra recebemos a seguinte nota:

«O Ministerio da Guerra, no intuito de tomar medidas que de futuro contribuam para o aperfeiçoamento dos seus serviços, no que respeita á mobilização de solipedes ou de viaturas automoveis para efeitos militares, pede a todas as pessoas que se sentiram injustamente atingidas pela requisição determinada no principio do corrente mês o obsequio de, por carta ou qualquer outro meio conveniente, transmitirem as suas queixas ou reflexões á Repartição do Gabinete do ministro da Guerra, até ao dia 7 do proximo mês de novembro».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Vento dos quadrantes de S, moderado a fresco. Nevoeiros e chuva fraca sobre o litoral ocidental. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *maxima, 20°,7; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17°,6;* minima, 11°,1.

Mocidade Portuguesa

Educação Fisica na M. P. F.

Reabrem na proxima quarta-feira as aulas do 2.º ano do curso de instrutoras de educação fisica da M. P. F. Na sede do Comissariado, das 11 ás 18 horas, podem as interessadas obter esclarecimentos.

Cão fugido

Tipo bull-dog, côr de boi, pêlo raso, tamanho médio, coleira de corrente. Muita estimação. Dão-se boas alviçaras e procede-se contra quem o detiver.

Favor entregar: R. Escola Politecnica, 159. Telef. 6 3166.

beleza elegancia
Baton
KHASANA
Um baton estrangeiro
Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 106, Porto

A VOZ DE LONDRES
B.B.C.
e o mundo acredita

Escutai estas emissões

8,45 — 9,00	Noticiario	48. 43 metros	6,195 mc/s
		41.96 »	7,15 »
		31.41 »	9,55 »
		24.92 »	12,04 »
13,15—13,45	Noticiario e Actualidades	41.96 »	7,15 »
		31.41 »	9,55 »
		24,92 »	12,04 »
		19,76 »	15,18 »
		13,86 »	21,64 »
19,45—20,00	A Voz da America	48.43 »	6,195 »
20,00—20,15	Nova transmissão em português	41.96 »	7,15 »
		31.41 »	9,55 »
		25.09 »	11,955 »
22,15—22,45	Noticiario e Actualidades	48.43 »	6,195 »
		41.96 »	7,15 »
		31.75 »	9.455 »
		31.41 »	9.55 »
		25.09 »	11,955 »

Retiro dos Marialvas

A'S 21 H.—2.ª apresentação do eximio acordeonista ANTONIO MESTRE *em Fados,* Noemia Cristina, Alice Montenegro, Domingos Silva, Fernando Farinha e Telmo Rendeiro. Fernando Freitas e Pais da Silva. *Fernando Farinha* ENTRADA FRANCA.

CAFÉ LATINO
Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

A'S 21 H.—Raquel de Sousa, Manuel Calixto, José Pereira, Manuel dos Santos, Epifanio Guimarães e FRANCISCO DOS SANTOS. José Nunes e Alfredo Mendes. ENTRADA FRANCA.

Talvez não saiba que
por cérca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Gente Nova», no Rivoli

PORTO, 28. (Pelo telefone)—A peça de Bernstein, «Espoir», traduzida pelo dr. Norberto Lopes com o titulo «Gente nova», que ontem subiu á cena no Rivoli, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, teve foros de grande acontecimento mundano. O teatro encheu-se de um publico de escol, que apreciou devidamente o trabalho do insigne dramaturgo e do seu tradutor. A espectativa não foi de forma alguma iludida. Nos finais dos actos, foram vibrantes, sinceras e entusiasticas as palmas que se ouviram. Lucilia Simões esteve á altura do seu nome consagrado. Samuel Dinis, Luiz Filipe, a encantadora Maria Lalande, Adelina Campos e Augusto de Figueiredo, todos foram grandes interpretes duma peça a todos os titulos notavel. Pena foi que o espectaculo terminasse tão tarde, pois numerosas foram as pessoas que perderam os seus carros para os pontos extremos da cidade. A-pesar disso, ninguem se levantou antes de descer o pano. E' certo, tambem, como era quarta-feira, que muitas foram as pessoas que se fizeram transportar nos seus automoveis. A noite de ontem constituiu um dos mais legitimos exitos da companhia do Nacional, sendo de lamentar que o espectaculo de ontem não se repita, o que, de certo modo, se compreende, dada a escassez de tempo de que a companhia dispõe para apresentar o restante do seu repertorio.

G. C.

Argumento de força

A comissão de leitura da Comedie Française recusou um dia uma peça dum autor que pretendia estrear-se. Não concordando com a decisão, o escritor ameaçou o actor Samson membro do juri, dizendo que lhe ia mover um processo, pois tinha sabido que ele adormecera durante a leitura da obra. Ao ouvir a ameaça, Samson respondeu-lhe com toda a naturalidade:

—O meu amigo não tem razão. E não tem, porque o sono tambem é uma opinião.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o cabeleireiro de teatro Vitor Manuel (Vitor Manuel do Carmo); o actor Fernando Isidro (Fernando Gonçalves Isidro); o escritor Americo Durão; a actriz Ana Maria (Maria Luiza Pereira de Sousa); o maestro-compositor Jaime Silva.

1847: E' aprovado o regulamento sôbre a policia e disciplina no palco do Teatro D. Maria II.

1869: Nasce em Chaves o actor Augusto Conde (Augusto Cesar Luiz Vieira Conde).

1881: Estreia-se no Principe Real, do Porto, na opereta «A Mascote», a actriz Aurelia Santos.

1886: Estreia-se no Gimnasio, no drama «Fidalgos e plebeus», o actor Antonio Pinheiro (Antonio José Pinheiro).

1913: Primeira representação no Teatro Salão dos Anjos, da revista «Na mala», de Camara Manuel e Melo Vieira, musica de Fortée Rebelo.

1918: Morre o actor Alvaro Cabral.

1924: Morre o actor Raimundo de Queiroz.

1938: Primeira representação, no Trindade, da peça «Ás duas mães», original de Ramada Curto.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deu hoje o seu segundo espectaculo cultural, no Rivoli, do Porto, com a peça de Almeida Garrett, «A sobrinha do Marquês». A' noite sobe á cena «As Sabichonas».

—A companhia que está a funcionar no Sá da Bandeira, do Porto, transita no fim do mês para o teatro Maria Vitoria.

—Estão marcadas para a proxima quarta-feira, no Avenida, as primeiras representações da revista «A Feira», pela companhia Rosa Mateus.

—A-fim-de cumprir um contrato em Madrid, parte brevemente para aquela capital a artista Pastora Soler, que voltará de novo para Lisboa ingressando na companhia do Casablanca.

—Regressaram a Lisboa os bailarinos portugueses Lucy Snow e Charles, que alcançaram um grande êxito no bailado «Aragonês» e no «Fandango».

«Os vizinhos do rés-do-chão»

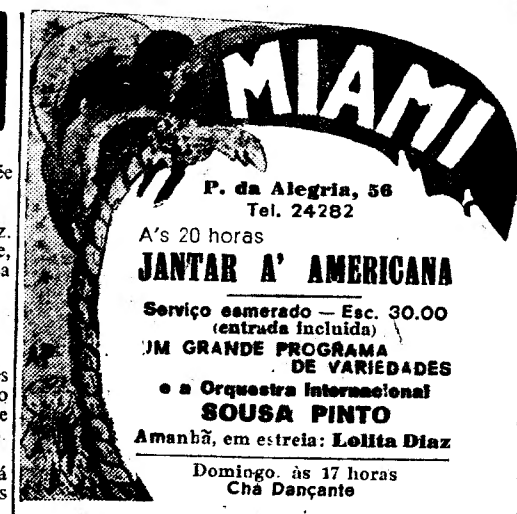
estreia-se hoje no Variedades

Maria Matos

E' hoje, finalmente, que o Variedades apresenta a nova comedia em três actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral, que há muito era aguardada com justificada ansiedade pelo publico de Lisboa, por se tratar não só dum novo original português, como tambem da primeira peça de estreia que a brilhante companhia da ilustre actriz Maria Matos apresenta na temporada. No desempenho de «Os vizinhos do rés-do-chão» toma parte toda a companhia, numa nova e cuidada encenação de Maria Matos, que escolheu aquela peça por lhe encontrar as necessarias qualidades e porque tem nela um papel cheio de humanidade.

Hoje, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, as primeiras representações, no Variedades, da comedia «Os vizinhos do rés-do-chão».

(Lêr cont. na 6.ª pag.)



MARIA VITORIA HOJE 2 sessões 2
A's 20,30 e às 22,45 horas
A revista que não acaba mais!
CANTIGA DA RUA
com MIRITA, VASCO, COSTINHA, BARROSO LOPES, CARLOS ALVES, LUIZA DURÃO, CARLOS BAPTISTA e MARIA LUIZA.

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e ás 23 horas — ESTREIA
A comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela Companhia MARIA MATOS

APOLO
A's 20 e 30 é ás 22 e 45
Estreia da revista popular em 2 actos, de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale
A ROMARIA
Com um admiravel elenco artistico

S.ª POLITEAMA
TELEFONE: 26305
Tel. 26305 — HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA
A «S. I. F.» APRESENTA A CELEBRE VEDETA
IDA LUPINO
A MAIS SUBLIME INTERPRETE DAS PAIXÕES FORTES
no vibrante filme

COM O EXTRAORDINARIO ACTOR
HUMPHREY BOGART
O MELHOR CRIADOR DAS PERSONAGENS SINISTRAS
NUMA EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH PARA A WARNER BROS
O ÚLTIMO REFÚGIO
(HIGH SIERRA)
JORNAL VITORIA, com os ultimos acontecimentos da guerra

CINEMAS

São Luiz — 6.ª SEMANA — E tudo o vento levou (Gone with the wind) com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland — Em rigoroso exclusivo durante um ano — 27172— A's 20,30

POLITEAMA — ESTREIA — O ÚITIMO REFUGIO — com Ida Lupino e Humphrey Bogart — Filme premiado na America — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30

CONDES — 2.ª semana — As duas irmãs — com Rosalind Russel, Brian Aherne e Janet Blair — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30

TRINDADE — AMOR DE PERDIÇÃO — Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO — com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc. — Matinées às 14,30 e 17,30 — A's 21 e 30 — Tel. 20000

CAPITOLIO — CARGA REBELDE — com Richard Arlen — Sandy Bombeiro — Telef. 2 7493 — No Salão, ás 21 horas

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. P. N. — AGRICULTURA — GENTE ALEGRE — O meu pai é um caso serio

LYS — NAMORADA — Orgulho vencido — Tel. 48560 — A's 21 e 15

TIVOLI — O SR. FELIZARDO — — MR. LUCKY — — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Cary Grant e Laraine Day

EDEN — Sangue, suor e lágrimas — com Noel Cowards, John Mills, Celia Johnson, Joyce Carey e Kay Walsh — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — MATINEES DIARIAS

ODEON — A's 21 e 30 — Entrevista de amor
PALACIO — A's 21 e 30 — com Charles Boyer e Margaret Sullavan

GINASIO — Dança com o Imperador — Ás 21 e 30 — Telef. 20556 — com Marika Rökk

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — SARASATE — O que aconteceu ao Jorge

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — NAMORADA — ORGULHO VENCIDO

JARDIM CINEMA — Tel. 6 3065 — Hoje — MARIANELA — Mademoiselle Mozart

CASINO ESTORIL — A quimera do ouro — com Charlie Chaplin

CASABLANCA — Espectáculo género SALÃO FOZ — Emprêsa JOSÉ MIGUEL — Telef. 21369
Hoje às 21,30 horas
O ÊXITO DOS ÊXITOS
DE UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
com os ARTISTAS:
BRAZALEMA — Izabel Otero — Lucinda Trindade — Pepita Ruiz — Nit-Uclés — Olga França — Dorita Serrano — Emília Ferreira — Júlio Martins — Benito Ballestéros — Inácio Ballestéros — Julio Esparza — Gabino Ferreira
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com o seu cantor ALFREDO LOPES

Nit-Uclés

Alfredo Lopes

Amanhã — Estreia de novo espectáculo de Music-Hall com a estrêla de baile ARACELI CORAL

CRISTAL — BAR-DANCING — —DA MODA— — TELEFONE 29925
A grande bailarina SANSALVADOR
Continua a ser o maior êxito de Lisboa
Não deixe de vê-la e aplaudi-la
PAQUITA DIAZ-ROCIO MARTINEZ-MARIA CRISTINA-BELLA NELLY
Orquestra CRISTAL com a vocalista de «jazz» NOLI-LU

Concha — DANCING BAR
Um grande programa
Eloisa Albeniz — Carmen Mirian
CARMEN ESPAÑA — MANOLITA CONDE — MARINA HARVEY
Orquestra CARAVANA

ROSA ARAUJO — DANCING-BAR — R. S. Nicolau, 48 — Telef. 26092
HOJE E TODAS AS NOITES, AS 21 HORAS
ASSINALADO ÊXITO DAS GRANDES ARTISTAS
VIOLA MENDEZ — PEPITA NARVAEZ — e MONTESAN
EM NOVOS BAILADOS

Uma das divisões em manobras desfilou esta tarde

perante o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho

O sr. general Carmona, os membros do Govêrno e oficiais generais assistindo ás demonstrações com o novo material de guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

bem ali compareceu, seguiu no comboio presidencial. A guarda de honra foi prestada pelo «terço» independente n.º 12 da Legião Portuguesa.

Os srs. general Carmona, dr. Oliveira Salazar e a comitiva presidencial tomaram em seguida lugar no comboio especial que estava formado na gare e que os conduziu até á estação de Pegões, onde o comboio chegou pouco depois das 10 e 50.

A chegada a Pegões

A essa hora, dezenas de automoveis aguardavam, fora da estação, a chegada do elemento oficial para o conduzir ao planalto donde se observaria a revista de tropas. Uma locomotiva de exploração que avançava velozmente anunciava que o comboio presidencial estava prestes a fazer a sua aparição na curva apertada da linha.

Eram 10 e 55, quando o silvo grave da grande locomotiva que trazia o comboio anunciou a chegada. Nesse momento, bombardeiros pesados, imponentes na sua camuflagem e no ruido pesado dos seus motores, surgiram a pouca altura sobre o comboio. A formação entrou na gare, emquanto o major general do Exercito, sr. general Pereira dos Santos, se aproximava da porta da carruagem presidencial para ser a primeira pessoa, como lhe competia pela sua função, a saudar o Chefe do Estado.

Quando o comboio estacou, os bombardeiros desceram numa «picada» admiravel sobre as carruagens, chamando por momentos a atenção de todos os presentes, pelo aspecto impecavel da sua bela manobra.

Na estação de Pegões, aguardavam o Chefe do Estado os srs. general Pereira dos Santos, major-general do Exercito; general Ernesto Machado, comandante da 1.ª Divisão em manobras; generais Luiz de Sampaio e Pereira Coutinho, respectivamente, comandantes da 4.ª e 3.ª regiões militares.

A' saída da estação, formou-se um cortejo de automoveis com as entidades que seguiam no comboio e com aquelas que ali aguardavam o Chefe do Estado. No primeiro carro tomaram lugar o Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho. Seguiam-se os automoveis com os membros da Casa Militar do Presidente, com os srs. ministro da Marinha e subsecretario de Estado da Guerra, majores generais da Armada e do Exercito, chefes do estado maior naval e do Exercito, governador militar de Lisboa, comandante do corpo de exercito em manobras, ajudante general e administrador geral do Exercito, governador civil de Setubal, comandantes geral da aeronautica e das 4 regiões militares, director da arma de artilharia, subchefe do estado maior do Exercito, comandantes das divisões em manobras, etc.

O cortejo dirigiu-se para o planalto de Pegões, onde estava armada uma tribuna em que tomaram lugar o Chefe do Estado e as outras entidades do seu sequito.

A' entrada na zona ocupada pelas tropas, um grupo de esquadrões de cavalaria enquadrou o automovel presidencial e, numa vistosa cavalgada, entre nuvens de poeira e o faiscar das espadas, deu-lhe escolta de honra até ao planalto.

A revista ás tropas

Uma bateria de artilharia troou então com 21 tiros, emquanto os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar passavam para um automovel militar aberto a-fim-de passarem a revista ás tropas.

As duas divisões, cuja frente ocupava uma extensa area, divisavam-se ao longe na mancha amarelada da planura alentejana, ressequida por prolongada estiagem. O aspecto de conjunto era, na verdade, impresisonante, se bem que a distancia e a superficie ocupada pelas tropas não permitisse uma completa visão dos efectivos ali reunidos.

As unidades motorizadas, os tanques, pesados e ligeiros, a artilharia e outros veiculos, com a sua camuflagem, quasi se perdiam no fundo inexpressivo da paisagem alentejana, o que não impedia, porém, que se adivinhasse a importancia da força militar concentrada perante o Chefe do Estado.

O automovel presidencial dirigiu-se, primeiramente, ao posto de comando do 1.º Corpo de Exercito onde apresentou cumprimentos o sr. general Couceiro de Albuquerque, que envergava uniforme de campanha e capacete de ferro. Foi uma visita breve, após á qual o Chefe do Estado e Presidente do Conselho, visitaram os postos de comando das duas divisões, onde se encontravam os respectivos comandantes, brigadeiros Afonso Botelho e Julio Carvalho Teixeira.

Ao som de marchas militares, começou então a revista, passada apenas em frente das duas divisões. Os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar, de pé, no automovel, correspondiam ás honras que lhes eram prestadas. O Chefe do Estado fazia a continencia e o Presidente do Conselho mantinha-se de cabeça descoberta.

Durou trinta e cinco minutos a revista, finda a qual os srs. Presidentes da Republica e do Conselho regressaram ao ponto de partida, tomando então lugar na tribuna, ladeados pelos srs. ministro da Marinha, subsecretario de Estado da Guerra e almirante major general da Armada.

Demonstrações com o novo material

Passava sobre as tropas uma esquadrilha de velozes caças, emquanto se transmitiam as ordens para avançarem os canhões anti-tanques que iam efectuar uma rapida demonstração perante o elemento oficial.

O material era rebocado por camiões e, emquanto avançava do local da formatura para junto da tribuna, o sr. capitão Freire, designado pelo comandante do Corpo de Exercito para acompanhar e esclarecer os jornalistas, ia-nos falando do desenvolvimento do plano de manobras e do seu pleno exito.

Uma das divisões que ali estavam—só uma das três permanecia ao norte do Tejo—concluira os seus trabalhos de instalação no campo, exactamente ontem á tarde, depois de ter atravessado o Tejo, numa excelente e complicada manobra que se fez em metade do tempo previsto.

Foi necessario—disse-nos—abrir em 24 horas uns dez quilometros de estrada, para a chegada dessa divisão ao campo de concentração, o que constituiu uma bela prova dada pela engenharia divisionaria num espaço de tempo que é justo considerar muito bom.

A nossa conversação interrompeu-se quando chegaram diante da tribuna quatro canhões anti-tanques rebocados. O seu pesoal, num trabalho rapido e perfeito, fez entrar a artilharia em posição, após o que realizou a tarefa de colocar os canhões sobre os proprios camiões. Continencia á tribuna e retirada.

Seguiram-se demonstrações, muito interesantes, com outro armamento moderno, incluindo obuses, lança-granadas, espingardas anti-carros, etc.

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Encomendas para o estrangeiro
de conservas, frutas secas e vinhos envia, nas melhores condições
A ROMARIA
RUA DO AMPARO, 52. Telef. 22009

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Confirma-se que o «Tirpitz» sofreu avarias

ZURICH, 28. — Segundo um telegrama de Berlim, o informador oficial do Almirantado alemão confirma que o couraçado *Tirpitz* sofreu avarias no recente ataque dos «submarinos de algibeira» britanicos. Afirmou que as avarias não são bastante graves para que o navio necessite de dar entrada na doca seca, para ser reparado.—(E. T.).

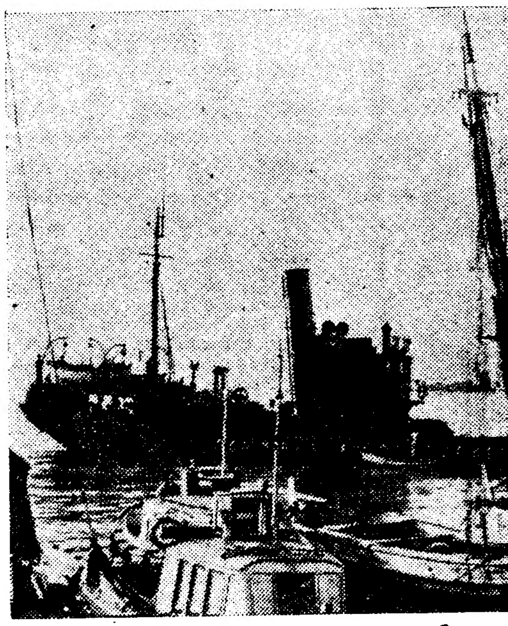
As ilhas de Samos e Leros foram retomadas pelos alemães?

LONDRES, 29—(Reuter)—A radio de Paris, fiscalizada pelos alemães, disse que as ilhas de Samos e Leros foram retomadas pelas forças alemãs, segundo informações do Cairo. Não foram fornecidos pormenores.—(E. T.).

As construções navais nos Estados Unidos

CHICAGO, 28.—O almirante Jacobs, chefe do Pessoal Naval americano, revelou que nos três anos que terminaram em julho de 1943, os Estados Unidos completaram 15.376 novos navios de todos os tipos, num total de 22 milhões de toneladas.—(E. T.).

NA VIRTUDE NÃO CREIAS SEM PROVAS
Nas compras não acredites sem verificares. **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).



O «Albatroz» encalhado na ens

NA DOCA DE ALCÂNTAR

O vapor de pe

começou a meter água e teve d

O vapor de pesca do alto «Albatroz», de 330 toneladas brutas, pertencente á Companhia Portuguesa de Pesca, sofreu hoje um desastre que, se, porventura, se tivesse verificado algumas horas depois, poderia pôr em perigo as vidas dos seus 22 tripulantes:

O barco—de que é capitão o sr. Avelino Antonio Luiz—encontrava-se na doca de Alcantara, junto á ponte giratoria da Rocha do Conde de Obidos, onde já metera todo o carvão e o gelo necessarios para a nova viagem. Devia largar hoje para a pesca no Cabo Branco. Mas, cêrca das 4 horas da manhã, os vigias notaram, alarmados, que ele estava a meter agua.

Sir Dudley Pound foi sepultado na Mancha juntamente com sua esposa

LONDRES, 28. — As cinzas do Primeiro Lord do Almirantado sir Dudley Pound foram ontem lançadas no Canal da Mancha, de bordo de um cruzador. A' cerimonia assistiu o seu sucessor, almirante sir Andrew Cunningham. Juntamente com as cinzas de sir Dudley Pound foram lançadas as cinzas de sua esposa, falecida há 3 meses, em obediencia ao desejo expresso de sir Dudley Pound, momentos antes da sua morte.—(E. T.).

Ataque dum navio alemão a uma vedeta inglesa

BERLIM, 28.—Um navio guarda-costas alemão atacou com granadas de mão uma vedeta rápida britanica que tentou aproximar-se do fiorde de Sogne e voltou para trás sem aceitar combate.

Graças á sua velocidade superior, a vedeta britanica pôde escapar-se.—(D. N. B.).

GRÉMIO NACIONAL DOS IND

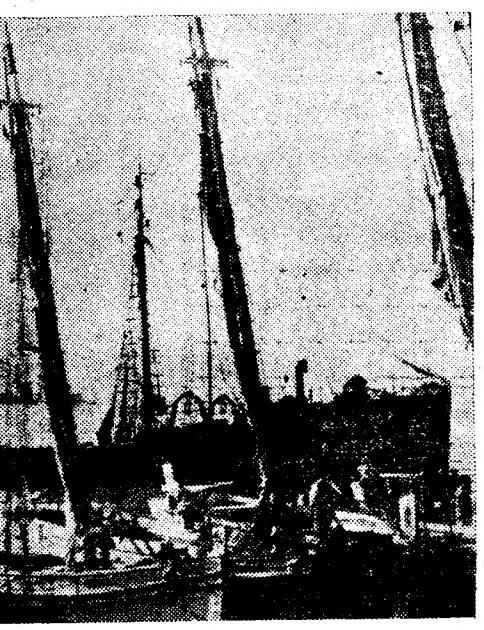
AVIS

Previnem-se todos os senhores minação do Ex.mo Senhor Intende foram fixados os seguintes preços os quais começam a vigorar no d

PARA O RETALHISTA:
Marmelada de açucar ... ...
Marmelada de môsto ... ...

PARA O PUBLICO:
Marmelada de açucar ... ...
Marmelada de môsto ... ...

Lisboa, em 27 de Outubro



enseada da Ribeira Nova

ARA

pesca «Albatroz»

de ser encalhado

Dado o alarme e pedidos socorros, foram estes prestados rapidamente pela Administração Geral do Porto de Lisboa, cujo rebocador «Cabo Raso» conduziu o «Albatroz» para uma enseada da Ribeira Nova, onde o barco foi encalhado, a-fim de se proceder a uma vistoria e ás necessarias reparações.

O administrador geral do Porto de Lisboa, sr. engenheiro Sá Nogueira, acompanhou pessoalmente os trabalhos.

O «Albatroz» tem um rombo no costado, que se supõe ter sido provocado por pancada nalgum cais, que tivesse aberto alguma das chapas de ferro do barco, que é já de construção antiga.

Os projectos de Hitler

quanto aos Balcans

ESTOCOLMO, 28—(Reuter).—O correspondente em Berlim do jornal «Svenska Dagbladet» informa que ontem á noite nos circulos oficiais alemães se admitia que era inexequivel o projecto duma federação balcanica e que altos funcionarios explicaram que, «na realidade, Hitler não projecta uma federação, mas sòmente uma colaboração mais intima entre os paises balcanicos».

Esta explicação contradiz a declaração feita na noite anterior de que a Alemanha empregaria «todos os meios politicos e militares» para obter a criação de uma federação balcanica». —(E. T.).

Regresso de prisioneiros

a Inglaterra

LONDRES, 28.—Um transporte com 3.600 prisioneiros de guerra da Alemanha chegou ao porto de Leyth. A maioria desses prisioneiros vinha de campos de concentração da Polonia ocupada—(E T.)

INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA

VISO

ores agremiados de que por deter-
ndente Geral dos Abastecimentos
eços para a venda da marmelada,
no dia 28 do corrente:

... 8$00
... 11$50

... 9$60
... 13$50

43.

A DIRECÇÃO.

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Os boletins de racionamento de pão

começaram hoje a ser distribuídos

pelas 650 padarias de Lisboa e arredores

No Gremio dos Industriais de Panificação de Lisboa, começou hoje a entrega dos boletins de racionamento de pão, aos industriais de padarias dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures e Almada, relativas aos consumidores inscritos nos seus estabelecimentos.

São 650 padarias pelas quais o Gremio está a fazer a distribuição dos massos de boletins, uns impressos a vermelho e outros a preto. A existencia de duas cores destina-se a distinguir os que têm direito a uma ração de pão mais elevada, que são os componentes das classes que se empregam em serviços mais violentos. São tantos os boletins quantas pessoas de familia que cada um tiver a seu cargo. Cada boletim dá direito a determinada quantidade de farinha.

O boletim de racionamento individual de pão é constituido por um corpo de identificação, uma série de senhas—trinta ou trinta e uma, conforme o numero de dias de cada mês—cada uma repartida em uma fracção A e duas B e por uma senha especial destinada a uma distribuição mensal de farinha de trigo para usos culinarios.

Salvo os casos abaixo de que a seguir daremos conta, o consumidor deverá apresentar na padaria ou ao distribuidor ambulante a senha ou as fracções A ou B do referente a cada dia. ligadas ao corpo da carta sem o que elas não terão qualquer validade para a aquisição de pão. Está claro que se considera expressamente vedada a cedencia, a terceira ou ao fornecedor das senhas ou fracções não utilizadas, que deverão ser devolvidas no acto de recepção das cartas para o mês imediato.

As cartas apresentam, no corpo e em cada fracção de senha, em numeração romana, a indicação da respectiva serie e, em algarismos árabes, a ordem por que devem ser utilizadas. Esta numeração não implica a coincidencia obrigatoria, do algarismo com o dia do mês, mas indica a ordem de utilização em relação ao dia em que entrou em vigor o regime de racionamento.

Prevêm-se cartas especiais para costureiras e mulheres a dias

Sempre que o fornecedor tenha sido avisado com antecedencia, é permitido o levantamento da quantidade global de pão correspondente a três dias (3 senhas) no máximo. Além dos dois tips de cartas já referidos, as negras e as vermelhas, admite-se desde já a existencia de mais dois tipos de cartas, análogas ás anteriores mas diferencias pela côr de impressão, destinadas a costureiras, mulheres a dias e a indigentes inscritos nas juntas de freguesia.

Aos estabelecimentos e instituições de qualquer modalidade que forneçam alimentação cozinhada, ás obras de assistencia e aos estabelecimentos—confeitarias, leitarias, casas de pasto, etc.—que vendam sanduiches—serão distribuidas cartas colectivas de racionamento. Deve esclarecer-se, entretanto, que o fornecimento de sanduiches não obriga, por agora, á entrega de senhas de pão: os contingentes diarios não podem exceder os normais á data da entrada em vigor do racionamento de pão e serão fixados periodicamente. Para as sanduiches será fabricado pão de peso e formato especial. Os preços e as qualidades de sanduiches ficam sujeitos á fiscalização da I. G. A., que fixará os maximos.

Cada senha dos varios tipos das cartas corresponde a uma quantidade de pão indicado em cartaz bem visivel, afixado nos estabelecimentos de venda.

As regras a adoptar nos estabelecimentos que fornecem refeições

No caso de o consumidor se alimentar em estabelecimentos que forneçam refeições cozinhadas (hoteis, pensões, restaurantes, casas de pasto, cantinas, messes, etc.), entregará uma das fracções: A (normalmente destinada ao pequeno almoço) ou B, conforme a quantidade de pão que desejar.

Nos estabelecimentos será afixada a quantidade de pão correspondente ás fracções A e B.

Nenhum estabelecimento fornecerá refeições sem a prévia apresentação da fracção da senha de racionamento ou, para o caso de viajantes ou de comensais não possuidores de carta de racionamento, sem a requisição de refeições em modelo especial.

As costureiras e mulheres a dias farão entrega na casa do consumidor onde prestem serviço, no caso de ali comerem e isso lhes ser exigido, das senhas ou fracções das senhas correspondentes dos periodos de prestações de trabalho.

O consumidor poderá levantar nesse dia ou no imediato, o pão correspondente, no seu fornecedor habitual, desde que apresente, com a sua carta, as referidas senhas ou fracções, nas quais deverá ter sido inscrito o numero do boletim de racionamento do dono da casa.

Os proprietarios das padarias, estabelecimentos de alimentação—tanto os publicos como os privados—dotarão o seu pessoal de tesouras e caixas ou outros recipientes especiais que permitam, sem risco de extravios, a recepção das senhas ou das suas fracções.

Os estabelecimentos de alimentação cozinhada munir-se-ão, nos respectivos Gremios de livros de requisições de refeições e dos impressos para se coleccionarem as senhas ou fracções dos modelos estabelecidos pela I. G. A. As cantinas, messes e outros estabelecimentos similares deverão munir-se igualmente do material indicado, seguindo-se o sistema descrito.

Fica isento de entrega de senhas o fornecimento de merendas e outras pequenas refeições em escolas e outras instituições similares quando, para isso, forem devidamente autorizadas.

Uma nota da Intendencia

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:

A Intendencia Geral dos Abastecimentos lembra ao publico que se torna desnecessario formar bicha ás portas das padarias para a recepção das cartas de racionamento. Como a entrega das cartas ás padarias não se fez de uma só vez mas sim progressivamente, o consumidor se não encontrar hoje a sua carta, recebê-la-á amanhã ou depois. Ninguem—desde que a isso tenha direito, deixará de receber a sua carta. Tornam-se, portanto, desnecessarios atropêlos ou impaciencias injustificadas, nem há que atribuir aos padeiros faltas que não existem. Com excepção dos retardatarios todos terão, nos prazos fixados, as cartas em seu poder. Estas só serão utilizadas quando fôr profusamente anunciado, devendo ser cuidadosamente guardadas, pois carta perdida ou inutilizada não será substituida.

O porta-aviões «Graf Zeppelin»

sofreu graves avarias

ESTOCOLMO, 28.—Segundo informa o correspondente do diario sueco «Aftontidningen», em Berne, o porta-aviões germanico «Graf Zeppelin» foi avariado durante a sua primeira viagem para a Noruega, pelo que teve de regressar a Stettin, onde está em reparação.

O mesmo correspondente informa que aquele porta-aviões ficou sèriamente danificado, ignorando-se ainda a extensão das avarias sofridas pelo mesmo.—(U. P.).

Mais navios de guerra

lançados á agua nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—O Ministerio da Marinha comunica que foram ontem lançados á agua três submarinos de grande tonelagem, 5 contratorpedeiros, entre 1.800 e 2.000 toneladas, cada um, e um cruzador ligeiro.—(U. P.).

A organização da paz

—segundo declarações de Stafford Cripps

. LONDRES, 28.—O ministro da Produção Aeronautica, sir Stafford Cripps, fez as seguintes declarações aos representantes da Imprensa estrangeira em Londres: «Os ministros dos Negocios Estrangeiros reunidos em Moscovo estão a planear não só o fim da guerra por uma rapida e esmagadora vitoria, mas a estudar, simultaneamente, as bases firmes para uma futura paz no mundo. A segurança militar ou policiamento do mundo, que é agora geralmente tida como essencial para a orientação pacifica do mundo depois da guerra, deve ser uma das preocupações primordiais para os Estados Maiores que têm forças e bases á sua disposição. Todas as nações, por pequenas que sejam, terão de prestar o seu concurso para manter e orientar esta segurança colectiva. Não devemos encarar a nossa tarefa para depois da guerra como significando a necessidade de se manter a paz no mundo pela força. E' essencia do ideal democratico obter-se o assentimento dos governados, livremente.

E acrescentou:

«Emquanto houver povos no mundo que vivam na necessidade, na pobreza, ou na ignorancia, estará sempre latente o perigo da guerra. Não encaramos o futuro do mundo como uma especie de ditadura das grandes potencias. Temos ideias democraticas mais solidas do que isso. Os Estados Unidos da America, a Russia, o Imperio britanico e a China, pela sua extensão territorial e população, deverão arcar com a maior parte das responsabilidades na condução dos negocios mundiais, e o que quer que as outras nações possam desejar para o estabelecimento da paz no mundo, êsse desejo não poderá ser satisfeito sem que estas 4 grandes potencias estejam dispostas a trabalhar em conjunto para êsse fim».

E a terminar:

«Seria insensato pensar-se que o mundo podia ser governado por uma comissão magna onde estivessem representadas todas as nações do Universo. Um tal organismo seria um parlamento e não um govêrno Uma colaboração internacional terá hoje em dia mais possibilidades de exito se fôr organizada segundo bases funcionais. Já estamos a tomar disposições nesse sentido. Os problemas financeiros e da aviação civil poderão tambem ser encarados da mesma forma».—(E. T.).

A MAIS LINDA PRAIA

O ilustre jornalista alemão Kort G. Sell, que veio a Portugal como enviado da Agencia D. N. B., publicou, em importantes jornais do seu país, um interessante artigo sôbre a Nazaré — «a mais linda praia portuguesa»—Alcobaça, as Caldas da Rainha, S. Martinho, a Batalha, Leiria e Pombal, que a revista quinzenal, ilustrada de actualidades internacionais, «A Esfera» reproduz no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo à
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da Lei de Acidentes
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

Joias e pratas usadas
Compra e troca aos melhores preços do mercado a
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Betesga)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

No teatro Apolo

sobe hoje á cena, interpretada por um elenco de classe, a revista «A Romaria»

Sobe hoje á cena no Apolo a primeira revista da temporada. «A Romaria» é o seu titulo sugestivo. Montada com os maiores cuidados, vai ser interpretada por uma companhia a que pertencem a gloriosa actriz Adelina Abranches, Maria Salomé, Manuel Santos Carvalho, Armando Machado, Joaquim Prata, Filomena Casado, Ema de Oliveira, Maria Benard e outros elementos de prestigio. A atracção do espectaculo é a parelha de baile internacional Aida y Frey. Esta «première», mercê de varias circunstancias, é aguardada com o maior interesse, justificado até por o simpatico actor Alberto Reis desempenhar pela primeira vez um «compère».

Primeiras exibições

«Entrevista de Amor», no Odeon e no Palacio

«Entrevista de Amor» não é o caso de que se trata neste filme que antes nos dá, com muita e inteligente graça, estranha situação dum autor dramatico que casa com uma medica que pretende reger o amor pelas leis da sua ciencia e subordiná-lo ás obrigações da profissão. Além do conflito de amor ha o choque da vida e do horario a que cada um está habituado, e a complicação dela querer que vivam em andares diferentes do mesmo predio, com interferencia do empregado do ascensor que assiste com espanto ás constantes descidas e subidas de ambos e acaba por resolver o problema, quando mais se complica pela iminencia do divorcio por mutua suspeita de infidelidade. Prova-se, pelo homem do ascenssor, que haviam esperado um pelo outro, toda uma noite, com troca das casas, e ela acaba por compreender que o amor está acima de tudo até da medicina, e se não compadece com vidas e casas separadas.

Margaret Sullavan, tão boa actriz, representa com inteligente delicadeza o «papel» da medica deliciosamente surpreendida pelo amor que a vence e domina até ao ciume que supunha não poder sentir. E Charles Boyer, tão bom actor, dá-nos perfeitamente o marido amoroso torturado pelo caso, e, por fim, vitorioso. William Seiter realizou um filme que triunfa não só pelo tema, e pelos dois grandes interpretes mas tambem pelo processo cinematografico, e até pela fotografia, com bem marcados primeiros-planos. Total: um exito que vai ser festejado e a que não faltam bons complementos.—*Visor 53.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

Estreou-se, ontem, no «Bar Cristal» a vocalista de «Jazz» Nali-Lu, que foi muito aplaudida pelo numeroso publico que enchia a sala.

Um novo mundo de alegrias e de assombrosas maravilhas, amanhã, no Coliseu

O circo, o unico imortal espectaculo, o que reune, no mesmo sentimento de alegria e de admiração, as crianças e os adultos, os pobres e os ricos, os grandes e os pequenos e diante do qual toda a humanidade fraterniza, o circo dos palhaços e das sonoras gargalhadas, vai ressurgir amanhã no Coliseu, na estreia do mais extraordinario elenco de atracções que se tem organizado ultimamente. E' a inauguração da epoca de inverno, o tradicional acontecimento a que ninguem quere faltar, a grande parada elegante da nossa capital. Por isso se sente já, por toda a Lisboa, um comunicativo alvoroço de alegria. Todos querem ir ver os palhaços. Mau grado a epoca de enormes incertezas que estamos atravessando, Ricardo Covões, vencendo dificuldades com o poder da sua tenacidade e da sua inteligencia, não falta, na epoca propria, ao seu querido publico, com o que este considera o seu espectaculo predilecto. Prepare-se, pois, toda a Lisboa para aplaudir as mais surpreendentes novidades de circo:—arrojados gimnastas a grande altura e em corda bamba, esbeltos acrobatas em assombros de contorcionismo, estupendos equilibristas na perigosissima «Escada da Morte»; jogos de acrobacia excentrica com os originais «chapeus voadores»; um ser fenomenal, intitulado «O Homem-Repuxo», que expulsa do estomago jactos de agua com que pode até apagar um fogo; a macabra Dança da Morte» arriscadamente executada a grande altura, e de cabeça para baixo, pela «Mulher-Morcego»; esculturas vivas, chinesices maravilhosas, novidades de encantar, e os sempre hilariantes palhaços com seus «intermezzos» de fazer rir as proprias pedras e dar cura aos neurastenicos. Quem poderá, pois, deixar de ir aplaudir, amanhã e sempre, todos estes assombros que vêm directamente do estrangeiro? Sabado é a primeira «matinée» dedicada ás crianças. Preços populares.

Ultima hora

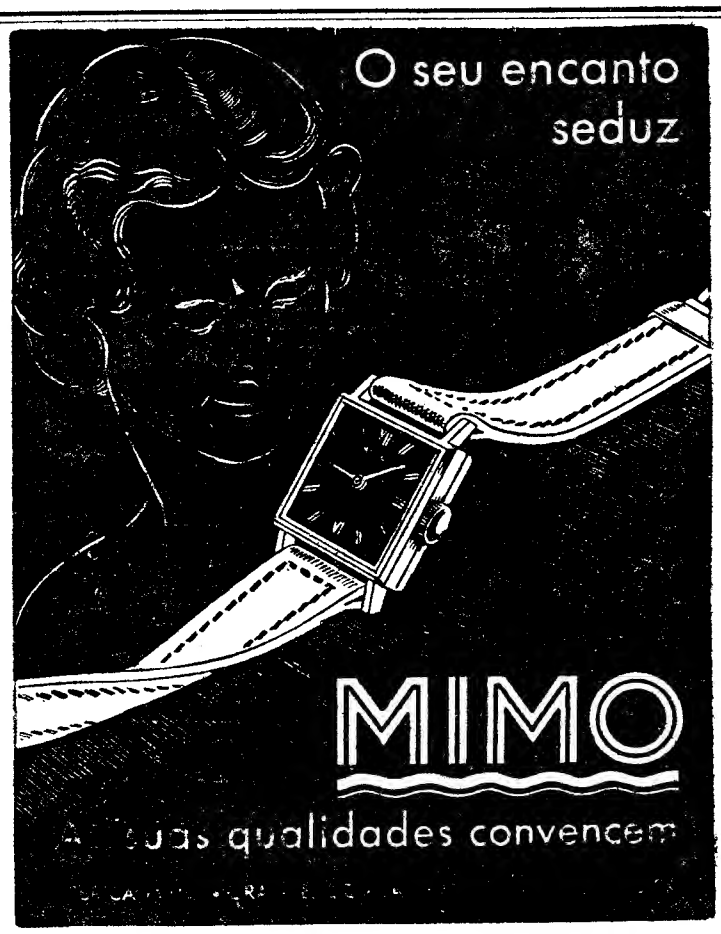
Devido a dificuldades de transportes nas linhas estrangeiras, só amanhã, sexta-feira, chegarão os artistas da Grande Companhia de Circo contratada para o Coliseu. Desejando a Empresa apresentá-la com o devido rigor artistico, a sua estreia fica, por esse facto, adiada para sabado, 30 do corrente.

Vastos horizontes

OLHEM para o grande dia de amanhã... e terão uma sensação de inveja da moderna juventude que aproveitará e gozará as coisas que hão-de aparecer!
Hoje, os cientistas e mecanicos da «Ford» estão só desenvolvendo materiais de guerra. Mas, ainda mais: estão buscando atalhos e encurtando o caminho que lhes permitirá apresentar melhores produtos em tempo de paz.
Nas mãos de um mundo em paz, a máquina produtiva construída para o esfôrço de guerra poderá contribuír com um potencial benéfico dedicado ao serviço do homem.

FORD MOTOR COMPANY

Ford



Visitem o stand **MIMO** na sala de relojoaria da **Exposição Suiça**

GAZ FREON

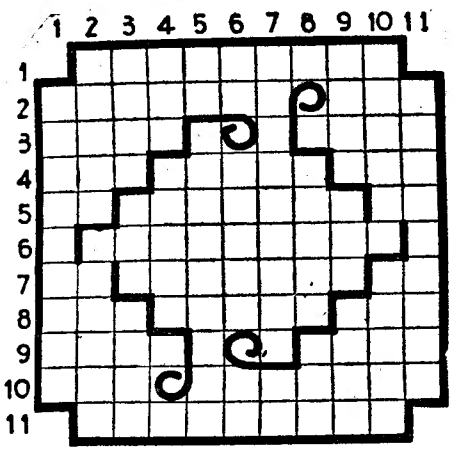
Orígem americana, absolutamente garantida.
Vende-se. Trav. Carvalho, 37-2.º

Roberto
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relogios

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 2 8555

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 360



HORIZONTAIS—1—Trave pequena. 2—Localidade do Sul de Angola onde, durante a Grande Guerra, forças do Exercito português, de entre as quais se destacou o célebre esquadrão de Dragões sob o comando do tenente Aragão, travaram glorioso combate com as tropas alemãs. Epoca. 3—Ainda. Passaros. 4—Patriarca hebreu, tronco das novas raças humanas (Bibl.). Celebre general romano, um dos mais ilustres homens de guerra da antiguidade. Aqui está. 5—Existe. Trabalhos manuais. Gemido. 6—Igualados. 7—O sol (entre os egipcios). Pequenas salas a bordo dos navios. Aqui. 8—Raiva. Irmãs. Abjecto. 9—Nome da nau que transportou os argonautas á Colchida. Vocifera (fig.). 10—Afasta-se. Chegar a. 11—Palavras em voz baixa.

VERTICAIS—1—Insignificancias. 2—Oficina de tanoeiro. Descrevem. 3—Aspero. Lirio. actuou. 4—Renque. Revolvem a terra. 5—Prefixo que designa repetição. Fizeram conhecer. 6—Artigo antigo. Legislador de Atenas, um dos sete sabios da Grecia antiga. Pronome pessoal. 7—Dormitorios. Caminhar. 8—Tecido de arame (pl.). Juntei. 9—De pouco pêso. Ermos. Cidade de Espanha, provincia de Pontevedra. 10—Povoação do concelho de Marvão, onde o rio Sever forma fronteira com a Espanha. Paisanos. 11—Marcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 359

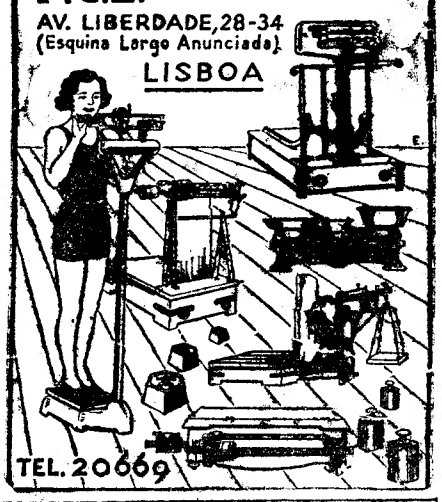
A	M	A	●	E	R	A	●	A	L	A	
B	A	R	O	C	●	L	A	T	I	R	
A	N	A	C	●	M	A	R	I	D	O	
I	D	A	Ç	A	L	E	Ç	A			
A	T	O	●	S	I	N	A	I	S		
N	U	T	A	M	●	A	G	I	P	O	
A	N	U	L	A	R	●	A	G	A	S	
●	A	C	I	D	O	S	V	E	R		
O	R	A	D	O	R	G	E	R	E	Z	
S	I	N	O	N	P	O	M	A	D	A	
A	Z	O	●	A	I	A	●	R	E	S	

RADIO CLUB PORTUGUÊS

Radio Clube Português apresenta hoje, ás 21 e 30, mais uma emissão recreativa, em cujo programa figuram o episodio teatral «Bombons» e um acto de variedades, em que se estreiam novos artistas.

O mesmo posto emissor transmite amanhã, pelas 21 e 15, o n.º 43 das «Actualidades Radiofonicas», revista sonora organizada por Ribeiro Antunes e Avelar Soeiro.

BALANÇAS!
P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



TEL. 20669

Florentino
KAKIS
Rua Cais de Santarém, 66

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 10..	970$	960$	970$
Consolidado 2 3/4 10...	946$	945$	947$
Consolidado 3 % T. 10..	995$	995$	995$
Consolidado 3 1/2%T.10	1.020$	1.020$	1.021$
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.028$	1.027$	1.030$
Consolidado 4 % T. 10.	—	1.011$	1.020$
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.133$	1.132$	1.138$
Centenarios 4 %.....	2.344$	2.343$	2.345$
Externas 3.ª serie	—	1.850$	1.880$
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	282$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	3.200$	3.200$	3.300$
5 % 1913, Tit. 100 £...	—	3.100$	3.300$
5 % 1914, F., T. 20 £...	—	—	5.980$
Idem, Tit. de 100 £...	—	—	6.100$
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	2.450$	2.451$	—
Lisboa & Açores port...	780$	775$	790$
Ultramarino cp. 1. p....	335$	—	340$
Portugal port. T. p.....	1.605$	1.604$	1.606$
Mundial	1.700$	1.650$	1.750$
Tagus	3.000$	3.000$	3.100$
Aguas Lisboa port.	228$	228$	233$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	223$	—	—
Cerveja Estrela	—	1.300$	1.350$
Cimentos Tejo	520$	515$	524$
Credito Predial port....	35$	35$	35$
Gás e Electricidade cp.	239$	238$	240$
Alto Alentejo, cupão...	910$	910$	912$
Industrial Aliança	332$	332$	335$
Portugal e Colonias ...	235$	235$	235$
Colonial Navegação ...	970$	965$	970$
Portug.ª de Pesca T. p.	950$	910$	950$
Ind. Farmaceutica	—	950$	1.000$
Portuguesa Tabacos cp..	501$	501$	502$
Tabacos de Portugal cp.	—	562$	—
União Electrica Portug.ª	—	560$	570$
Cassequel	970$	965$	970$
Agricola das Neves ..	630$	621$	640$
Agricultura Colonial ...	450$	420$	450$
Açucar de Angola	1.385$	1.380$	1.390$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	200$	198$	200$
Ilha do Principe	—	520$	—
Zambezia T 25	77$	77$	77$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	112$
C. P. 6 %.....	270$	265$	275$
C. P. 6% Beira Baixa...	—	270$	280$
F. N. I. Moagens5%T.p.	—	1.020$	—
União Elect. Port. 5%..	—	—	114$

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

Beneficencia

Um caso triste

Referimo-nos há dias á triste situação de uma pobre ajuntadeira de calçado, Maria dos Santos Alves, com cinco filhos, o mais velho dos quais doente. Trata-se de uma pobre familia a quem a miseria e a doença levaram a uma triste situação, tendo-se atrasado desde abril no pagamento da renda da casa. Correspondendo a esse apêlo, recebemos e agradecemos 20 escudos de Antonio Melo e 20 escudos de uma anonima «por si e pelas suas felicidades».

Uma velhinha sem recursos

A mesma anonima enviou-nos mais 20 escudos para a pobre senhora sem familia nem recursos, a que nos temos referido.

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saüdade, 2-A — Tel. 20472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:
SILVIO LOBO
Rua de Santo Antônio, 148-2.º — PORTO

A luta no Pacifico

Desembarque aliado na ilha de Mono

TOQUIO, 28.—O Quartel General japonês comunica que uma formação inimiga desembarcou na ilha de Mono, no arquipelago de Salomão, na madrugada de ontem.

A arma aerea da marinha niponica atacou os navios de guerra inimigos e outras embarcações nas proximidades do local de desembarque e afundou imediatamente um cruzador e danificou sériamente outro.

A ilha de Mono fica situada ao sul de Bougainville. Entre Mono e Bougainville fica a ilha de Shortland.—(D. N. B.).

Ataque aereo na Nova Bretanha

MELBOURNE, 28.—O informador do Quartel General do Sudoeste do Pacifico comunica que formações de fortalezas voadoras norte-americanas voltaram a atacar, com a maior violencia, os já destroçados aerodromos japoneses da ilha da Nova Bretanha, nos quais destruiram ou puseram fora de acção 27 aeroplanos niponicos pousados. Em combates aereos que se travaram sobre a ilha foram derrubados mais 5 aparelhos japoneses.

No regresso ás bases, as fortalezas voadoras atacaram ao largo do porto de Rabaul, na Nova Bretanha, um comboio maritimo japonês. Afundaram um barco de abastecimentos e deixaram em chamas outros dois barcos japoneses. Dos aviões niponicos que escoltavam o comboio foram destruidos quatro.—(U. P.).

A vitoria deve ser absoluta

—diz o coronel Knox

FILADELFIA, 28 (Reuter).—Discursando ontem nesta cidade, o ministro da Marinha dos Estados Unidos, coronel Knox, declarou: «Deveremos conseguir uma vitoria tão absoluta e uma derrota tão humilhante para os nossos inimigos que a lição sirva para deter o braço de todos aqueles que no futuro possam sonhar com uma guerra de conquista».

Knox acrescentou que os Estados Unidos estabeleceram um programa de construção de navios de guerra de forma que a sua tonelagem aumentará em 60 %. Disse ainda: «Não só atingiremos o limite fixado no programa mas, provavelmente, ultrapassa-lo-emos».—(E. T.).

Os impostos cobrados

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—O total dos impostos cobrados presentemente nos Estados Unidos atingiu a soma de 49 biliões de dolares, o que corresponde a uma média de 375 dolares por cada habitante.

Na Grã-Bretanha, os impostos pagos por cada cidadão durante um ano elevam-se a 291 dolares e no Canadá a 261 dolares.

Esta informação foi agora fornecida pelos serviços de estatistica do Tesouro norte-americano.—(U. P.).

A AMERICA VAI BLOQUEAR

os creditos argentinos?

WASHINGTON, 28. — *(Reuter)*.— Segundo informações de Montevideu, os Estados Unidos pensam bloquear os creditos e fundos argentinos na America do Norte.—(E. T.).

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

A campanha da Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

do alto Volturno, os americanos subiram um monte de 800 metros, para ocupar algum terreno elevado dominante, de onde ameaçam as forças inimigas que retiram através do rio Venafro.

Na frente do 8.º Exercito, a luta é muito violenta no sector sul, em volta de Torella, cêrca de 6 quilometros a noroeste de San Stefano. As forças britanicas nêste sector avançaram cêrca de 5 quilometros, a-pesar da tenaz resistencia inimiga. Evidentemente, os alemães viram no avanço aliado, aqui, uma perigosa ameaça contra o entroncamento vital de Isernia. Mais para o norte, o 8.º Exercito avançou mais de um quilometro além de Petrella, ocupando Civita Campomarano, 5 quilometros ao norte de Lucito. A ocupação de Campomarano dá ao 8.º Exercito o dominio da estrada lateral, que foi de uma grande utilidade para os alemães. Entretanto, as forças aereas aliadas continuam a bombardear a retaguarda inimiga, tanto imediatamente na area de batalha, como mais ao norte, destruindo as linhas de comunicação.—(E. T.).

A retirada das tropas alemãs

LONDRES, 28.—(Reuter).—Resumo da situação militar na Italia:—Combatendo não em estradas mas ao longo das alturas que as dominam, os exercitos aliados ameaçam gravemente as poderosas posições da nova linha de Kesselring. Atacando ao longo da cumeada acima da Via Apia, o 5.º Exercito repele as forças costeiras alemãs para a barreira que franqueia o golfo de Gaeta. O alto comando alemão realiza uma brilhante acção de retirada em zigue-zague continuando a combater. Muitas vezes cede terreno para ocupar melhores posições. Mas, a despeito de todos os esforços dos alemães, o 5.º e 8.º Exercitos, tomando de assalto certas posições a mais de 700 metros de altitude, dominam a situação e poderão, assim, ameaçar e acelerar a retirada do inimigo.

O comentador militar alemão, Sertorius, declarou ontem á noite que de momento não se pode esperar uma ofensiva importante dos Aliados. Declarou que os combates na região do curso superior do Volturno se desenvolvem favoravelmente para os alemães, mas que todos os indicios revelam que Montgomery, depois de concluida a concentração da sua artilharia, passará ao ataque com efectivos importantes.—(E. T.).

Os alemães concentram reforços na nova linha de defesa

ZURICH, 28.—Comunicam da fronteira italiana que os alemães continuam a concentrar activamente novos e importantes contingentes de tropas na nova linha de defesa, que estabeleceram na região montanhosa ao longo de toda a frente da peninsula italiana.—(U. P.).

As informações alemãs

BERLIM, 28.—Na frente da Italia do sul, o dia de ontem caracterizou-se por combates violentos continuos nas duas margens do Volturno superior e a noroeste de Termoli, onde as tropas alemãs repeliram todos os ataques anglo-americanos.

Nos Apeninos, as vanguardas alemãs evacuaram algumas cadeias de montanha situadas em frente da principal linha de combate, especialmente Torella, Montefalcone e Montemitro.

O inimigo avançou com uma grande prudencia e teve perdas sensiveis, graças a minas que explodiram e a ataques de surpresa.—(D. N. B.).

GARAGE

«AUTO-VELOZ»

Transporte para todo o País e Estrangeiro

Recolhas, Pneus, Óleos, Acessórios, etc.

31-A — Rua Nova do Destêrro — 31-B
(ao Campo Sant'Ana)
Telefone 52125 — LISBOA

As manobras militares

(Continuação da página central)

A's 12 e 55, estava terminada a demonstração. O Chefe do Estado felicitou, então o sr. dr. Oliveira Salazar, que tem sido—na sua qualidade de ministro da Guerra—o reorganizador do nosso Exercito, pelo exito dos exercicios. Palavras identicas de saudação ouviram os srs. subsecretario de Estado da Guerra, major-general do Exercito e comandante do Corpo de Exercito.

Reconstituiu-se então o cortejo de automoveis para a estação de Pegões onde, no vagão-restaurante, seria servido o almoço oficial.

No final do almoço, o sr. general Pereira dos Santos, na sua qualidade de comandante-chefe do Exercito português ergueu a sua taça pelos srs. Presidente da Republica e Chefe do Govêrno e ministro da Guerra, brinde que fo retribuido em termos tambem muito cordiais.

O almoço no comboio

Cêrca das 13 horas, realizou-se o almôço no comboio presidencial. Na mesa de honra, o Chefe do Estado sentava-se á direita do Presidente do Conselho e ministro da Guerra, ficando defronte o ministro da Marinha e o subsecretario de Estado da Guerra.

Nas outras mesas sentaram-se os oficiais generais e membros do séquito do Chefe do Estado.

O desfile de uma divisão

Cêrca das 15 horas, o cortejo de automoveis voltou ao planalto de Pegões para se assistir ao desfile de uma divisão reforçada, em continencia, perante o Chefe do Estado.

O sol começava a declinar iluminando melhor as grandes massas de homens e de material alinhadas pelos campos.

O desfile comportou apenas uma das divisões, com reforço de artilharia pesada e ligeira. Os aviões voltaram a cruzar o ceu, em evoluções de conjunto muito curiosas.

A infantaria auto-transportada, as viaturas de todas as especies, os tanques pesados na sua marcha imponente, o material anti-carros, a artilharia prestaram ao desfile um interesse e uma imponencia nunca igualada em revistas de tropas no nosso país.

Em frênte da tribuna, as unidades prestavam continencia e perdiam-se depois entre nuvens de poeira a caminho dos seus locais de concentração, numa passagem constante, uniforme, que merecia a todo o momento as mais justas e calorosas referencias.

A' hora a que abandonámos o planalto de Pegões, o desfile prosseguia ao som de marchas militares cujas notas se repercutiam pela imensidão dos campos numa toada de alegria e de fé.

DOIS BARCOS ALEMÃES

afundados ao largo da Holanda

LONDRES, 28.—Forças navais ligeiras britanicas atacaram e afundaram ao largo da costa da Holanda dois barcos de carga inimigos, com o total de 8.000 toneladas, e avariaram um outro de menor tonelagem.—(U. P.).

Lord Linlithgow

regressou a Londres

LONDRES, 28.—O antigo vice-rei da India, lord Linlithgow, chegou ontem a esta cidade.—(E. T.).

CASA MIMOSO

RUA AUREA, 146, 1.º

Chapeus e vestidos. Colecção de inverno. Ver sua secção

PALACIO AZUL

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

A questão

alimentar

é o problema dominante para 1944

— diz Henry Wallace

CLEVELAND, 28.—(Ohio). — (Reuter)—Discursando ontem á noite nesta cidade, Henry Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos, declarou que, no que respeita ao abastecimento das outras nações, os Estados Unidos não podem sózinhos realizar essa missão

Wallace acrescentou:

—Temos orgulho da contribuição que demos em alimentação á Inglaterra, á Russia e á Italia ocupada. Sabemos que a remessa desses generos era necessaria e que esses generos foram eficazmente utilizados. Estamos resolvidos a enviar ainda maiores quantidades de viveres em 1944.

Wallace observou que a Grã-Bretanha aumentou a sua produção de generos alimenticios em 60 %, mas é ainda obrigada a importar um terço da sua alimentação. Aludiu á Russia, onde sómente as pessoas que combatem ou trabalham no esforço de guerra têm alimentação abundante. Referindo-se á Italia, disse:

—Os nossos esforços por aquele país concorrem para auxiliar os russos, que realizaram três quartas partes das operações terrestres contra os alemães. Foram esses combates na Russia que salvaram e salvarão muitas vidas americanas. O ano de 1944 será ainda mais duro para a Russia. Devemos velar para que ela tenha viveres bastantes para continuar a sua luta magnifica actual e para pôr em cultivo as suas ricas terras da Ucrania.

O abastecimento dos povos libertados

O vice-presidente continuou:

—Penso depois nos milhões de famintos da Europa nos territorios que serão libertados em 1944. Não teremos generos bastantes para eles, mas devemos estabelecer projectos de forma que êsses milhões de seres humanos actualmente submetidos ao inimigo, tenham pelo menos tanto de comer no primeiro ano de liberdade como tiveram no ultimo de guerra. A questão da alimentação será o problema dominante em 1944. Se dispusermos de navios bastantes para os transportes, as Nações Unidas poderão este ano receber mais de 60 milhões de toneladas de generos alimenticios que estão prontos para ser exportados».

Nesta altura do seu discurso Wallace recordou que no periodo imediatamente posterior á ultima guerra a falta de generos alimenticios causou males tremendos. Afirmou por fim que mais de 10 milhões de trabalhadores americanos ficarão sem trabalho depois da guerra, a não ser que os Estados Unidos possam produzir mais 40 % de mercadorias do que produziam em tempo de paz.

Wallace acrescentou que seria preciso mais habilidade para evitar o desemprego geral do que para derrotar Hitler.—(E. T.).

Roosevelt pensa no futuro

WASHINGTON, 28. — *(Reuter).*— Roosevelt enviou uma mensagem ao Congresso pedindo a elaboração dum programa para a execução do qual prevê uma despesa de um bilião de dolares, para a educação e aprendizagem tecnica de ex-combatentes e mulheres dos serviços auxiliares, depois da guerra.—(Exchange Telegraph).

Quintão
apresenta a maior colecção de autenticos TAPETES ORIENTAIS.
R. IVENS, 32

Regista-se

intenso movimento

de tropas alemãs na fronteira sueco-norueguesa

GOTTENBURG, 28. — Durante os ultimos dias tem-se registado um consideravel movimento de tropas germanicas junto da fronteira da Suecia. As autoridades militares alemãs ordenaram hoje que fôsse fechada a fronteira da Noruega com a Suecia para todo o trafego, devido ao aumento da oposição que se tem verificado através de toda a Noruega.—(U. P.).

Os ataques

aliados cortaram as comunicações de Roma para o norte

ARGEL, 28.—Uma noite e um dia de ataques continuos ás pontes ferroviarias ao norte de Roma, cortaram práticamente as comunicações ferroviarias dessa cidade com a fronteira austriaca. Fotografias de reconhecimento mostram que varias pontes importantes foram de tal forma danificadas que ficarão durante muito tempo sem poderem servir. Os alemães são obrigados a transformar grandes quantidades de material em veículos motorizados e navios costeiros. E. T.

Em Bari

dezenas de navios estão a desembarcar grandes quantidades de material de guerra

BARI, 28. — Nota-se nêste porto extraordinario movimento maritimo, com a chegada constante de muitas dezenas de barcos norte-americanos do tipo «Liberdade» e de outras especies, que descarregam grandes quantidades de material de guerra, abastecimentos e equipamentos militares.

Em toda a area do porto vêem-se enormes quantidades de tanques, canhões de campanha, artilharia antiaerea, carros de assalto, camiões pesados, metralhadoras e grandes quantidades de munições. Todo este material é transportado o mais rapidamente possivel para determinados locais.

Calcula-se que nos ultimos dias mais de 200 barcos norte-americanos do tipo «Liberdade», tenham descarregado material de guerra e abastecimentos em Bari, além de muitos outros barcos mercantes e de carga aliados.

Durante todo o dia, numerosas esquadrilhas de caças sobrevôam a zona do pôrto, prontas a intervir contra qualquer ataque do inimigo.

Numerosos barcos de guerra ingleses e norte-americanos patrulham grande parte das aguas do Adriatico e cortaram práticamente as comunicações maritimas do inimigo para o exterior por este mar.—(U. P.).

O comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

A «Luftwaffe», que interveio nos combates terrestres, com poderosas forças de combate e de aviões de curto raio de acção, tiveram parte consideravel nos exitos da defesa, a oeste de Kritchev.

No resto da frente, apenas se anunciam combates locais, perto de Kiev, e violenta actividade de reconhecimento, no sector setentrional.

Na Italia meridional, estão em desenvolvimento rijos combates, nas duas margens do Volturno.

Frustraram-se os repetidos ataques das forças americanas e inglesas.

Infiltrações locais foram limpas e colmatadas, em resultado de contra-ataques.

No resto da frente, apenas ha a mencionar além de alguns combates de forças de vanguarda, um infrutifero ataque inimigo contra a linha ferrea da costa noroeste de Tremoli.

No Mediterraneo oriental, aviões de bombardeamento pesados alemães atacaram, com objectivos militares, a ilha de Leros».—(D. N. B).

Bombardeamento naval

de Ortona e Pescara na costa do Adriático

ARGEL, 28.—A emissora das Nações Unidas transmitiu esta manhã a noticia de que barcos de guerra norte-americanos, que operam nas aguas do Adriatico, voltaram a atacar intensamente as instalações alemãs dos portos de Ortona e Pescara. Os bombardeamentos duraram cêrca de 35 minutos cada um e foram muito concentrados. Os norte-americanos empregaram artilharia de grosso calibre, que provocou grandes devastações nas areas dos portos e nas instalações militares. Foram reduzidas ao silencio varias baterias inimigas de artilharia da costa.

Tanto em Ortona como em Pescara foram destroçadas ou incendiadas varias pequenas embarcações.

A bordo dos barcos de guerra norte-americanos não se registaram estragos nem baixas.—(U. P.).

OS COMBATES na Yugo-Eslavia

LONDRES, 28.—A radio da Yugo-Eslavia Livre transmitiu o seguinte comunicado do Exercito yugo-eslavo de Libertação: «Travam-se grandes batalhas na região de Sandjak, na Bosnia e Montenegro, onde a infantaria alemã, apoiada por tanques, lançou uma ofensiva contra o territorio libertado. No Montenegro foram feitos prisioneiros alguns «quislings» montenegrinos, assim como o antigo general yugo-eslavo Djukanovitch. Na Eslovenia foram repelidos numerosos ataques lançados por unidades motorizadas alemãs. Uma unidade alemã foi isolada da infantaria que a apoiava. Os patriotas fizeram uma penetração nas linhas alemãs a noroeste de Ljubljana, tendo destruido uma grande extensão da linha ferrea fazendo descarrilar um comboio militar e interrompendo as comunicações postais».—(E. T.).

Os alemães reconhecem os patriotas yugo-eslavos como beligerantes

LONDRES, 28 (Reuter).—A rádio suiça anuncia: «As autoridades alemãs reconheceram os patriotas yugo-eslavos como beligerantes. Deduz-se isto da criação duma repartição de informações oficiais para prisioneiros de guerra na Croácia».—(E. T.).

A situação em Calcutá

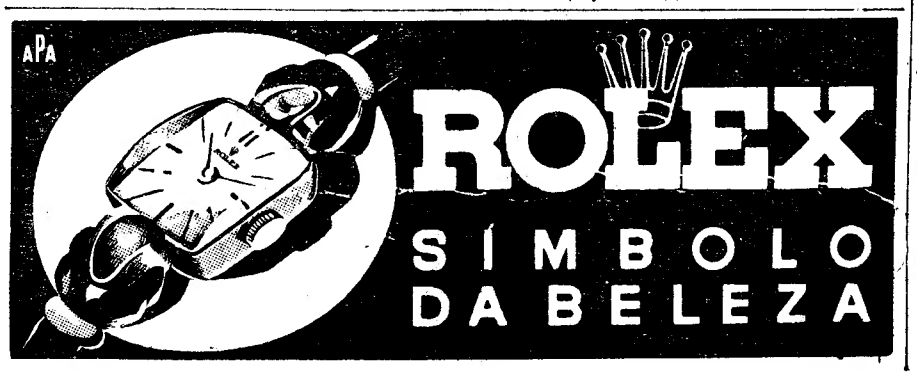
CALCUTA', 28.—As cinco areas de Calcutá mais afectadas pela fome foram visitadas pelos jornalistas estrangeiros que se encontram na India, acompanhados pela Policia, três horas depois do novo vice-rei da India, marechal Wavell, as ter visitado, incognito.

Verificou-se que numa vasta praça calcetada, proximo da grande ponte á entrada da cidade, se encontravam dezenas de pessoas a dormir, sem qualquer resguardo, a-pesar da noite estar bastante fria.—(U. P.).

O DISCURSO DE TOJO na Dieta japonesa

TOQUIO, 28—No discurso que proferiu na Dieta o ministro da Guerra Tojo, sublinhou a importancia do dominio do ar, e pôs em evidencia o poder das forças aereas japonesas e os aperfeiçoamentos que estas vão ter, num futuro muito proximo.

Afirmou que o Japão espera ainda encontrar algumas dificuldades causadas pela guerra, mas que o exercito prosseguirá nos seus esforços para estar preparado para as operações de futuro.—(D. N. B.).



A Conferência de Moscovo

ANKARA, 29—(Reuter) — O adiamento, á ultima hora, da partida para Jerusalem do embaixador britanico na Turquia, veio confirmar a opinião dos meios britanicos de Ankara de que a conferencia de Moscovo poderia durar ainda 8 ou 10 dias. O embaixador devia partir na noite passada, prosseguindo a viagem até ao Cairo, para se encontrar com o ministro dos Estrangeiros, Eden, na viagem dêste de Moscovo para Londres. Hugessen modificou os seus planos, segundo se julga, depois de receber informações sobre a data provavel do fim das conferencias.—(E. T.).

Estaline voltou a receber Eden

LONDRES, 28. — O Ministerio de Informações britanico comunica que Anthony Eden, ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, voltou ontem a ser recebido por Estaline, com quem teve uma larga conferencia sobre importantes assuntos que interessam ás conversações que se estão a realizar em Mocovo.

O mesmo ministerio acrescenta que nas referidas conversações se tomaram decisões em varios e importantes problemas, conseguindo-se resultados práticos. As conversações contribuem para acelerar o momento culminante da guerra.—(U. P.).

O embaixador inglês na Turquia partiu para Jerusalem

IZTAMBUL, 28 (Reuter).—O embaixador da Grã-Bretanha na Turquia partiu de Ankara para Jerusalem. Acompanha-o sua esposa.—(E. T.).

Arraiolos
o mais antigo tapete português
Quintão
R. IVENS, 32

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

Um sonho de José Maria

«Ha dias—contava-me José Maria—o Malaquias Raposo fez anos de casado, deu um jantar de festa lá em casa e, como é muito meu amigo, convidou-me.

Eu, já se deixa ver, por delicadeza aceitei e fui. Como você sabe, eu como pouco, sou frugal e sobrio por habito e por prudencia de cinquentão que tem presente o ditado:—«De bôas ceias estão as sepulturas cheias». Você pensará que eu, perdendo a vida, não perco grande coisa e que esta prudencia é ridicula por este motivo. Mas é que estou muito interessado em tudo que se passa no mundo e, já agora, quero demorar-me mais um bocadinho para vêr em que isto fica. Sujeito-me ao que ha de doloroso e tragico no espectaculo, só pelo interesse do desenlace. Pois, como lhe dizia, fui, comi bem e, ao que parece, bebi melhor. Fui para casa, contra o meu costume, eram duas da madrugada e creio que nem reparei que recolher a tais horas é para mim uma orgia. Vinha bem disposto, excitado pelas conversas á mesa e ao café com os outros convidados do Malaquias—pessoas de espirito, bem informadas, com opiniões esclarecidas sobre o grande interesse de momento: a politica internacional, a guerra, os resultados das proximas batalhas e todos os aspectos sociais, economicos, morais que estes problemas comportam. Calcule você—e isto lhe bastará para fazer uma ideia das pessoas com quem eu conversei sobre estas coisas—que, entre estas, se encontravam um distintissimo oficial do Estado Maior, um diplomata de carreira, um banqueiro e um sujeito que até já foi ministro! Pois todos estes senhores foram para mim duma extrema delicadeza, talvez por saberem que o dono da casa é muito meu amigo. E eu, em face da forma como eles me trataram, atrevi-me, tive opiniões, dei pareceres, disse coisas—que já me nem lembro!

«E todos eles, muito sérios, muito amaveis, não se cansavam de me dizer:

—Muito bem, sr. José Maria! V. Ex.ª está vendo o problema com muita agudeza! Assim é que é falar, sr. José Maria!

Só lhe digo que quando me deitei para dormir não cabia em mim. Impava de orgulho, creio que falava alto no quarto. Deitei-me, adormeci e tive um sonho terrivel. Sonhei que todos estes grandes homens, estes homens historicos e tremendos, cujo nome anda na bôca de toda a gente, estavam á roda da minha cama, na rua da Palmeira, com as mesmas caras que eu lhes conheço dos retratos nos jornais e falando nas suas respectivas linguas. E eu fazia-lhes frente, discutia com eles, impunha-lhes as minhas opiniões, que eles acatavam, tratava-os com familiaridade e confiança! Eu que só falo o português, achava-me possuidor, como os Apostolos, do dom das linguas e entendia-os a todos, obrigava-os a concordar comigo. A certa altura, lembro-me que me pus em pé, por detrás da minha secretária e que lhes fiz um discurso. E quando acabei a minha fala, eles começaram a dar palmas e a gritar:

O'kay, José Maria!

Jawohl, José Maria!

«Asi se habla, José Maria!

Emfim, um sucesso. Acabei por pô-los fora, porque queria dormir e adormeci a pensar:

—Se lá em Cascaes vissem isto, o que não diriam as minhas tias!

O pior foi no dia seguinte de manhã. A minha velha Angelica entrou-me no quarto com a chavena de café do costume e, logo da porta, rabugenta e confiada, atirou-me esta:

—Sim, senhor, bonita figura! Não tem vergonha um homem da sua idade apanhar uma bebedeira desse tamanho, que até assustou os vizinhos, a falar sozinho toda a noite!

Eu sorri compreensivo. E José Maria tambem sorriu e acrescentou:

—Deixá-lo! Ao menos tive a impressão, um momento, de que era uma figura historica!

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

Boneco de trapo

Era ao pôr do sol que ela vinha contemplar o mar.

Com uma certeza matematica, mal despontavam os primeiros vermelhos por detrás das casas da avenida, ela andava já nas cercanias do forte.

A'quela hora, tudo eram silhuetas negras. E a sua figura, esquecida sobre um rochedo ou reclinada na balaustrada, desenhava ás vezes contornos fantasticos. O mastro dum veleiro, que parecia saído da sua cabeça, ou o vestido claro a luzir na monotonia baça dum colosso granitico.

Mas não havia só escuros naquela paisagem. Os seus olhos verdes (um verde já pulido como o estofo gasto dum movel) quando contemplavam a superficie espelhada das aguas tinham uma alma nova. Uma alma que parecia ter estado submersa anos e anos e, de repente, se erguia e caminhava. E quando marchava tinha uma desenvoltura de criança paralitica que encontra um terreno ha muito esquecido. Não era uma alma morta. Mas talvez distraída por distantes paragens, rebuscando a sua propria encarnação e, todavia, sem jamais se erguer, como se todos os suportes fossem fracos.

(Os olhos, por baixo daquele brilho gasto, deviam ter sido verdes como o mar).

Olhos que ás vezes choravam.

Um drama exquisito, empoeirado, nebuloso:

«Para além destas ondas que quebravam na praia, «ele» submergiu-se um dia, num desarranjo estupido do seu avião.

(«Ele» era um artista de cinema. A sua figura vivia nos seus sonhos de mulher feia e desprezada. Mas, mais do que tudo, a sua vida meio irreal, meio desconhecida, que se desenrolava para além dum nevoeiro espesso).

E aquele mar, em certas alturas tão limpido que se viam quasi os seixos do fundo, era agora o espelho que lhe levava os olhos á fantasia de imagnar uma felicidade sua, presa ao sorriso dele, ás ideias, ás loucuras, á vida dele.

Como se a sua vida de cada dia tivesse naquela hora de imaginação a razão unica de valer a pena. As outras horas viviam todas a acastelar materiais que sustentassem aqueles momentos perdidos em sonhos.

Que odôr a vago, a sem nexo, a falta de significação não teriam as suas canseiras do lar, os pequenos niques de sociedade, a propria razão de vida, sem aquele estrebuchar longinquo dos mares, vago e indefinido, como um som vivificador!

Nem havia nada de tão necessariamente belo como se afundar numa lama escura de luta ou alegria triste, e poder, depois, olhar as estrelas indiferentes, pensar n'«ele» como uma coisa inantingivel, irreal, perfeita e, todavia, unicamente sua.

Ei-la no penedo escuro.

(—Oh meu amor das estrelas! Desce baixinho...).

Ela só, mas toda, mas inteira—nem bela, nem alta, nem esbelta, nem formosa. Uma presença afastada do mundo.

E o mar.

«Senhora da Bondade! Alumiai os meus sonhos. Deixai-me tambem viver. Deixai-me tambem viver».

E a sua alma, ora jovem como o verde antigo dos seus olhos, andava de beijo em beijo, de sorriso em sorriso, fora da terra, fora da terra.

EMANUEL CASTELÃO

Cantico das aguas

Outono na ria

Como se itvessemos nas mãos—e nos deslumbrasse—o livro dum poeta de grandioso destino, inspirado em surpreendentes paisagens, assim nos encontramos contemplando o acordar da aurora. E' tudo transparente em nossa volta, e os seres e as coisas, em alelúia coreografica, parecem, entretanto, pintados num teoido sedoso.

Ao mesmo tempo que o vespertino canto do galo écoou e o som vibrante da corneta veio anunciar a saida do primeiro mercantil, inesperado, dos lados do mar, das dunas que acompanham a praia e das revelhuscas recolectas, que são frágil abrigo da miseria, ouviu-se, lá longe, um tilintar dulcisono de campainha: na pureza do ar circundante o som é alegre, cristalino, riso de infancia feliz. Logo, num arrepio ou frémito a alma meditativa do pinhal embebe-se mais calada e mais funda nos esmaltes da verdura; pontas e janelas abertas, as gentes aparecem para receber o sol ao nascer: e, serena, maravilhosa a ria, iman da deleitação do sol, da lua e das estrelas reflecte o casario multicor e casquilho da margem, o mastro dos barcos parados, a voada palpitante dos passaros, e as primeiras pur-

Sorriso murtoseiro

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

TRIPTICO

A Terra, o Mar, o Céu

A terra é uma manta de retalhos de cores, é um poliptico de seios que são os montes, de lagos que são olhos extaticos, de rios que são braços de carne branca de menina, de bosques, que são cabeleiras revoltas empoeiradas de verde, de jardins que são ex-votos de côr e de perfume. A terra é o cemiterio, é a campa, é o berço, é a rota pela vida, é a via-sacra, é a posse, é a volupia, é o pecado, é a morte, é a ambição, o pano de Arraz complicado de desenhos onde o homem esboçou o debuxo, o desenho imaginado da vida. A terra é um corpo, uma quimera, é um fundo de painel. Pintado com todas as tintas que o homem descobriu—a terra é o painel onde entre o nascimento e a morte o homem brinca com a vida.

A terra é um painel e o homem o seu pintor.

* * *

O mar é um baloiço azul, um tapete de ondas, um sonho feito de espuma e esmeralda tremula, o mais belo e doce harem para o bailado feérico das ondas nos poentes romanos. O mar é a ambição. O mar é o desejo. O mar é a cisma, a esperança, a quimera mais surpreendente que o homem trás ao colo do seu sonho. O mar é a distancia, a tentação; a volupia do desconhecido. O mar é belo como um corpo de adolescente nua, como uma harpa, como um bosque extatico e encantado.

O mar é um ex-voto, um beijo de tentação, uma volupia vestida de azul. Mar das naus, dos navios, das velas pandas, dos remos, dos corpos nus, das tentações divinas, dos desejos pagãos —o mar é um brinquedo azul, uma quermesse maritima de ondas, uma hemoptize de espuma branca, golfada dos labios cinzentos das praias. O mar é um desvairo azul, um tapete interminо e verde—e sobre as suas ondas sem fim o homem compreende melhor a vida, traz Deus ao colo da sua cisma.

* * *

O ceu é uma montra de oiro, uma montra feérica de ourives, uma benção surpreendente, um «pendentif» no decóte azul das noites. O ceu é a noite de nupcias da luz azul, da luz bailante das estrelas, joias penduradas no colo

(Lêr cont. na pag. seguinte)

CURIOSIDADES HISTORICAS

Como foi presa a filha de Luisa Todi

Os anos de 1811 e 1812 foram bastante sombrios para os lisboetas. O governo da Regencia, atiçado pelos patriotas, ordenôu uma verdadeira caçada a todos os que se manifestassem a favor dos franceses, que acabavam de ser expulsos de Portugal pela terceira vez. E, de facto, havia muitos portugueses que desejavam mais ser subditos de Napoleão que do Principe Regente.

As prisões encheram-se e até os recolhimentos da capital receberam nas suas celas muitas senhoras indiciadas de jacobinismo. D. Henriqueta da Camara, esposa do celebre general marquês de Alorna, então na Russia, encorporado na Grand Armée, era metida no Convento de Chelas, em 30 de abril de 1811, por ordem do governo e com prévia autorização do Patriarca, onde permaneceu pelo menos até 1816. Outra vitima dessa reacção patriotica, para não citar outros casos de menor importancia, supômos que tenha sido D. Adelaide Antonia Todi, senhora de 34 anos e filha da famosa cantora portuguesa D. Luiza de Aguiar Todi. A Regencia, pelo menos, mandou que fôsse enclausurada no Recolhimento de Rilhafoles, como se verifica pelo Aviso dirigido ao Patriarca Eleito:

«Ex.mo e R.mo Senhor—O Principe Regente Nosso Senhor He servido que V. E. passe as Ordens necessarias á Regente do Recolhimento de Nossa Senhora da Incarnação e Carmo no sitio de Rilhafolles, para que nelle receba Adelaide Antonia Todi, filha de Francisco Xavier Todi, já fallecido e de Luiza Todi, a qual se sustentará alli á sua custa com os alimentos que a dita sua Mãi lhe deverá prestar.—Deos Guarde a V. Ex.ª. Palacio do Governo em 12 de Março de 1812. (a) Alexandre José Ferreira Castello».

O Patriarca, a cuja jurisdição pertencia o referido Recolhimento, mandou seguir para Rilhafoles, acompanhada da seguinte Nota, a filha da cantora:

«Snr.ª Regente do Recolhimento da Incarnação e Carmo de Rilhafolles.—O Ex.mo e R.mo Senhor Bispo Patriarcha Eleito Vigario Capitular, meu Senhor, em execução das Reaes Ordens constantes do Avizo junto que remetto por copia, He servido que V. M.cê receba nesse Recolhimento a mencionada Adelaide Antonia Todi, filha de Francisco Xavier Todi, já fallecido, e de Luiza Todi, na conformidade do mesmo Avizo. O que de Ordem do sobred.º Senhor participo a V. M.cê, p.ª que assim o exe-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

O ROMANCE E O ROMANCISTA, por Joaquim Paço de Arcos
UMA INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA, por Viana Moog

I—Não será bom pensar um bocadinho?

Espero que me perdoem algumas considerações de caracter pessoal antes de entrar propriamente no assunto da minha cronica de hoje. Afigura-se-me indispensável fazê-las, pois vou ter ocasião de me ocupar de um livro onde directa ou indirectamente é visada a minha actividade de critico. Creio não errar julgando-me atingido pelas palavras de um romancista que, ao ser convidado a «escrever um pequeno ensaio sôbre materia de romance», supõe impertinencia da sua parte aceitar o convite, pois, segundo ele, «o assunto anda por demais debatido em revistas, semanarios, cronicas de jornal. Discutem-no críticos e ensaistas, impondo doutrinas, forçando interpretações, estabelecendo dogmas». E a isto acrescenta uma ironia, que suponho me não visa, por quanto, se alguma reputação me bafeja, não creio que a tal debate possa dever.

Não é, realmente, a primeira vez que o autor das palavras referidas me acusa de impôr doutrinas e dogmas em materia de romance. Foi uma epistola sua publicada nêste jornal em 1938 que me levou a escrever a *Carta aos novos romancistas portugueses*, aqui mesmo inserida e depois transcrita no livro *Critica. I.* Se me não engano, já então eu observava que me daria por muito satisfeito caso algum dos queixosos se quisesse dar ao trabalho de me demonstrar qual a maneira pratica por que se traduzia nas minhas criticas essa intolerancia dogmática doutrinal, enumerando as obras primas do nosso romance por mim injustamente mal tratadas, mercê da aplicação de tão acanhada e dogmática doutrina. Infelizmente o meu apêlo ficou sem resposta, e hoje, passados cinco anos, se volvo olhos ás minhas criticas de então, ainda não encontro qualquer motivo de remorso por ter sido estreito, intolerante e dogmático. Teria muita satisfação em ter-me enganado. Em cinco anos, nenhuma das obras que eu julguei *intolerantemente*, mercê da estreiteza dogmática da minha teoria sôbre o romance, nenhuma, repito, surgiu transfigurada em obra-prima. Quasi todas jazem no cemiterio dos alfarrabistas.

Mas, se bem me recordo, já então concordei haver por vezes nos meus artigos demasias em considerações de ordem tecnica, e expliquei porquê. A explicação subsiste. Por 1938 o nivel da nossa produção novelistica era desastroso. A menos que o critico decidisse cortar a direito e não atentar sequer nas mediocridades aplicadas a escrever romances, um unico caminho se lhe oferecia: iludir a mesquinhez das obras sôbre que era obrigado a manifestar-se e fazer doutrina. Foi o que fiz. Durante muito tempo evadi-me da triste realidade que me cercava, concertando conceitos tecnicos sôbre a arte de escrever romances. Quem ler os meus artigos de agora não terá dificuldades em verificar que me prendo muito menos com considerações de ordem tecnica. A razão é só uma: a nossa produção novelistica subiu de nivel.

Não me vou enfeitar com penas de pavão. Estou de acôrdo com o romancista em litigio. Isto de doutrinas esteticas não passa de frioleira. Quem dá o talento é Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas não será para reflectir o facto de Nosso Senhor Jesus Cristo estar a ser mais generoso com os nossos romancitas? Nem tudo é de inspiração divina. O homem tambem mete a colher nas coisas cá dêste mundo e para isso lhe foi dado o livre arbitrio. Ora o romance, como é sabido, é coisa muito dêste mundo, ao contrario da poesia, que vem toda do outro; logo não ser destituido de inteiro fundamento o raciocinio que nos leve a considerar que talvez a doutrinação estetica á volta da arte do romance em que criticos e ensaistas se têm expandido não tenha sido de todo inutil. Deixo isto á ponderação desdenhosa do ilustre romancista.

Ainda no que me toca, perdôem-me a insistencia deselegante, não deixarei de referir que tenho de facto um gôsto particular para a «craft of fiction», como dizem os ingleses. Será porque a minha vocação me inclina para a critica ou por que o meu gôsto de escrever romances me faz pensar na maneira de os compôr? Isto não é questão que interesse a ninguem. Se a formulo, é apenas porque vejo o nosso romancista exteriorizando tantos escrupulos em preocupar-se com a sua arte quando é certo quasi todos os grandes romancistas terem deixado bem expresso, quer na sua correspondencia quer em escritos *ad hoc*, quanto os preocupavam os problemas tecnicos do romance. Não será megalomania supormo-nos inspirados divinamente na arte de compôr essas obrazinhas que tanto têm dado que pensar aos Stendhals, aos Flauberts, aos Zolas, aos Thackerays, aos Eças, aos Joyces ou aos Forsters? Pensar muito prejudica a veia criadora; pensar pouco, deixa-a folgada; não pensar nada, é um regabofe de génio. Sempre fomos assim: ou oito ou oitenta!

II—Onde se vê que pensar não faz mal

Arrumado o caso pessoal, eis-nos agora em frente do problema objectivo. Joaquim Paço de Arcos, romancista de reputação firmada, acedendo ao convite da revista *Ocidente*, escreveu um pequeno trabalho intitulado *O romance e o romancista* (Parceria Antonio Maria Pereira, 1943). Não é um ensaio. Paço de Arcos parece ter horror ao genero. E' uma palestra, palestra que foi lida a uma assembleia selecta. Embora tal assembleia esteja sob o signo de um dos nossos escritores mais inconformistas, é de louvar Paço de Arcos pela coragem que mostrou em defender pontos de vista que obteriam o assentimento do patrono da assembleia, se fôsse vivo, e deviam ter feito torcer-se nas cadeiras alguns dos seus membros mais intransigentes. Realmente, Paço de Arcos teve a elegancia de afirmar que a arte de um romancista não deve servir o efémero, mas render homenagens ao eterno. Citando Tolstoi, o grande e imenso Tolstoi, concluiu muitissimo bem: «para além do tempo há novos tempos, e para além do espaço há outros espaços e é para longe, para muito longe, que o artista tem de olhar». No seu trabalho há, realmente, observações acertadas. Não se pode afirmar que tenha dito nada de absolutamente novo, mas tambem é verdade que o que diz o diz com a experiencia e a seriedade de que apenas são capazes aqueles que já escreveram romances. Surpreendeu-nos que citasse Stendhal tão amiude. Ainda não há muito que citar o autor de *Le Rouge et le Noir* em Portugal correspondia a uma gargalhada, não obstante já Oliveira Martins se lhe referir com admiração aí por 1890. Sim, realmente Stendhal é um grande romancista, a ele se deve o primeiro passo no caminho do romance moderno, foi ele quem primeiro rompeu com a tradição retorica do estilo. Tudo isto está dito por Paço de Arcos. Não se nos afigura, no entanto, que Stendhal tenha desleixado a tecnica dos seus romances, como Paço de Arcos insinua. Pelo contrario. E' talvez com o autor de *Armance* que os problemas de tecnica romancesca afloram á superficie. Que ele se preocupava, e muito, com a tecnica, prova-o, por exemplo, êsse romance inacabado que é *Lamiel*. À margem do seu manuscrito pode ler-se, por exemplo: «Pour chaque incident se demander: faut-il raconter ceci philosophiquement ou le raconter narrativement, selon da doctrine de l'Arioste». Aliás, todo o manuscrito está repleto de notas dêste genero. Stendhal escritor directo e veridico é uma lenda que precisa corrigida. O que na sua obra há de directo e de veridico é fruto de uma depuração e de uma «critica» que ás vezes vai até longe demais. Se Paço de Arcos pretende justificar com Stendhal a arte do romancista divorciado de preocupações tecnicas e criticas terá de bater a outra porta. Talvez lhe quadre melhor um Dickens ou um Balzac.

Evidentemente que Paço de Arcos tem razão. O estilo do romancista quando não é um instrumento capaz de se adaptar á realidade multiforme de maneira a moldar-se por ela em vez de ser aquela que se molda por ele, mal vai ao romance. O exemplo de Aquilino é flagrante. Quantas vezes o tenho proclamado! E a que preço! Mas já se me afigura mais delicada a maneira como discorre sôbre o problema da universalidade do romance. E' preciso cuidado. Nem sempre o facto de uma obra ser muito traduzida significa real universalidade. Como esquecermos o exemplo de um Blasco Ibañez? A's vezes—muitas vezes—traduz-se não o que em si possue um valor mais universal, mas sim aquilo que momentaneamente representa valores de interesse e entendimento comum. Não me canso de repetir que universalismo é uma coisa e cosmopolitismo outra. Demais, Paço de Arcos desenvolve sôbre o assunto uma argumentação que se me afigura quási pueril. Pois quê: Camões teria de facto sido universal apenas por que a nação portuguesa, pletorica de grandezas, amparou o seu genio? Será possivel acreditar que Camões, «em vez de narrar a epopeia da India, tem cantado a loucura que levou a Alcacer-Quibir um exercito de visionarios heroicos e de guitarristas, teria sepultado a sua fama e o seu estro nas areias em que o encoberto mordeu o pó», como supõe Paço de Arcos? Não. Nêste ponto estou inteiramente em desacôrdo com o romancista de *Ansiedade*. Será bom procurar-se as razões da carencia de universalidade do nosso romance por outras paragens. Por aqui não vai o gato ás filhós. Pois não é o *Werther* universal? e a *Manon Lescaut* não corre mundo? Em que é que as glorias da Alemanha ou da França contribuem para a universalidade destas obras? Claro: não se pode escrever um poema épico tomando derrotas para tema. Seria uma contradição nos proprios termos. Mas se se tomasse o desastre de 1580 para fundo de uma tragedia, já Alcacer-Quibir e as nossas derrotas poderiam colher os frutos da universalidade. Para isso bastaria que o autor da tragedia tivesse génio tragico. Quere isto dizer que, se o nosso romance não obtem universalidade, a culpa não cabe á nação, mas á mingua de genio dos seus romancistas. E de novo me encontro frente a frente com a minha tese: país de liricos, só como liricos merecemos a universalidade, mas o lirismo é por natureza nacional: daí a estreiteza da nossa universalidade literária. O caso de Camões é, de facto, excepcional, pois, embora a maior grandeza da sua obra esteja no seu lirismo, só a sua epopeia conquistou o universo. Quere dizer: quando um escritor não pode ser grande pelo génio só tem um recurso: ser grande pelo tema. Na verdade em *Os Lusiadas* o tema é muito mais universal que a sua genialidade poetica. Há que pôr de lado, portanto, o caso da nossa epopeia, visto tratar-se de uma excepção.

Isto nos faz regressar a Aquilino. Sim: a carencia de universalidade da sua obra é um facto, mas disso só é responsavel o seu estilo, não o meio pintado nos seus contos e romances. São os temas de Ferreira de Castro mais universais? Sem duvida. Mas uma pregunta salta ao bico da pena—ou á tecla da maquina—literariamente que importa mais: a universalidade de um romance ou a sua essencia estetica? Sim, os valores humanos do romance são importantes. Não serei eu quem os negue, eu que os tenho defendido contra tudo e todos. Mas será bom não esquecermos que quando uma literatura se não pode erguer pelos seus proprios recursos literarios acima das contingencias que castigam ou premeiam as obras com a carencia ou o galardão da universalidade, buscando esta por processos alheios ao seu verdadeiro génio, ainda o melhor é remeter-se ao modesto recolhimento que é a procura perseverante e sincera das excelencias literarias. E' talvez por isso que o exemplo de um Marcel Proust, escritor que Paço de Arcos, fazendo eco a não sei que disparatada lenda, considera o modelo pacientemente imitado de não sei quantos romancistas portugueses, é por isso, dizia, que Marcel Proust, artista dos que buscam na essencia da arte o premio supremo para todos os sacrificios, continua a ser padrão por onde vale a pena aferir certas passageiras glorias universais. Imitar Proust? Quem há que tenha imitado este escritor inimitavel por natureza? Não. Proust não é escritor que se imite. Para imitar a sua obra seria necessario fazer dela um *pastiche*. Não conheço em Portugal nenhuma obra que possa ser considerada imitação ou *pastiche* da de Proust. Fazer tal afirmação, é dar provas de desconhecimento de *À la Recherche du Temps Perdu*? Imitar Proust na sua personalidade de artista, isso, sim. Talvez que a universalidade do nosso romance venha a ser um facto quando chegarmos áquela depuração dos elementos do nosso génio mercê da qual numa obra literaria a vida permanece humana sem deixar, no entanto, de ser literatura. Isto nunca o esqueceu Marcel Proust. Nunca o esqueceram os grandes romancistas por mais directas e desgrenhadas que as suas obras pareçam. Paço de Arcos, escrevendo as considerações de *O romance e o romancista*, embora tenha querido atingir alguns daqueles que entre nós se têm procurado rever no espêlho da critica, ansiosos por descobrir a essência da sua imagem de criadores, dá ao mesmo tempo ocasião a que o consideremos um artista consciente da sua arte como o foram e serão todos os verdadeiros artistas. Isto quere dizer que nesta obra de Paço de Arcos se virou o feitiço contra o feitceiro. Se *O romance e o romancista* não pode ser considerada uma obra profunda, a verdade é que constitue uma contribuição honesta para o estudo das relações do escritor com a sua propria obra, coisa ainda há pouco tempo completamente desconhecida em Portugal.

III—Brasil, arquipélago cultural

Viana Moog, o notavel autor de *Eça de Queiroz e o seculo XIX*, acaba de publicar no Brasil a conferencia que pronunciou em outubro de 1942 no Rio de Janeiro. *Uma interpretação da literatura brasileira* é o tema dessa conferencia. Na verdade, creio tratar-se de uma interpretação inteiramente nova. Não que nos traga uma visão muito profunda do problema literario do Brasil. Há, mesmo, talvez, certa superficialidade na maneira como Viana Moog aborda o seu tema. O que, no entanto, não pode deixar de ser encarado como novo é o processo de enfrentar o caso da literatura brasileira, como se se tratasse não de uma expressão continental mas sim de uma expressão por assim dizer insular. «Não somos um continente», diz Viana Moog, «somos antes um arquipelago cultural». E, baseado nesta tese, estuda a fisionomia das varias regiões que mais pronunciadamente colaboram na expressão literaria brasileira. E assim estuda, nas suas caracteristicas geograficas, sociais e psicologicas, Minas, o Rio de Janeiro, a Baía, o Nordeste, a Amazonia, o Rio Grande do Sul e S. Paulo. Cada um dêstes nucleos geográficos e sociais tem a sua literatura propria. Cada um deles concorre com a sua contribuição especifica para o panorama geral. Esse panorama—ou, melhor, essa expressão total—ainda não existe, porém. Não se pode dizer da literatura brasileira o que se diz, em sintese, da inglesa, da francesa, da alemã ou da portuguesa. Por ora ainda não tem uma caracteristica que a defina perfeitamente. Há que percorrer o panorama acidentado e diversissimo da sua continentalidade distribuida por nucleos isolados uns dos outros para se elaborar um mapa geral de caracteristicas.

Viana Moog tem razão. Parece-me, no entanto, que na sua tese, onde se denuncia qualquer coisa que recorda a teoria do meio do velho Taine (teoria que o proprio Viana Moog repele), se insinua o perigo comum a todas as especulações intelectuais de indole generalizadora: é demasiado convincente.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A filha da cantora

(Continuação da pag. anterior)

cute. Deos guarde a V. M.cê, m. a.s Marv.a 14 de Março de 1812. (a) Domingos Leite d'Azd.o Rendo».

Todas as senhoras, internadas no Recolhimento da Encarnação por crimes politicos, durante a sua permanencia ali, «eram sustentadas á custa da familia e obrigadas a guardar a modestia e moderação proprias da clausura e que era de uso observar-se naquele Recolhimento».

Embora os dois documentos transcritos não declarem a causa da reclusão da filha da cantora, é de presumir que fôsse a sua simpatia pelos franceses. Numa relação da mesma data dos presos de Estado (mais de cem nomes), acusados de jacobinismo e metidos nas cadeias de Lisboa uns, e deportados outros, é suficientemente elucidativa, levando-nos a concluir que fôsse identico o motivo da reclusão de Adelaide Todi. A citada relação inclue nomes muito conhecidos: o cirurgião dr. Antonio de Almeida, o pintor retratista, Domenico Peligrini, o Censor Régio Francisco Wanzeller, Fr. Francisco de Santa Ana, Filipe Alberto Patroni, conselheiro José Sebastião de Saldanha de Oliveira Daun, desembargador Sebastião José de Sampaio Melo e Castro, o comerciante Jacome Raton, o professor e medico Domingos Vandelli e seu filho o engenheiro Francisco Vandelli, D. Diogo da Anunciação, D. Francisco da Soledade, o livreiro editor Francisco Rolland, João Baptista Bertrand, etc.

Com efeito, tudo leva a crêr que Adelaide Antonia Todi, nascida em Paris, e aí iniciada a sua educação, mantivesse pela vida fora uma natural francofilia e que imprudentemente a exteriorizasse naquele periodo convulso, em que o jacobino e o francês, misturando-se, eram perseguidos como cães danados.

Fôsse como fôsse, a clausura da filha de Luiza Todi, ainda em vida da cantora, é um passo curioso da vida da eminente artista portuguesa, desconhecido de todos os seus biografos.

ANGELO PEREIRA

A Terra, o Mar, o Ceú

(Continuação da pag. anterior)

azul-desmaiado da noite. O ceu é a incerteza, é a tristeza, é a melancolia, é a cisma, a «rêverie», o remorso, o sonho, a tentação de todas as coisas. O ceu é um enleio de asas que vôam, de mãos que rezam, de mãos que se contorcem de dôr, de rebeldia, de vingança.

O ceu é o pijama de seda azul da noite. O ceu é uma tampa de oratorio, é um brinquedo de nuvens, de asas, a tentação vaga onde o homem beija o infinito, provoca a morte, amamenta e brinca com a morte no enleio vertiginoso das aeronaves que cortam o ar, a caminho de Deus.

CORREIA DA COSTA

«Boxing»

A sessão de ontem

revelou um pugilista

Gonzalez, um «boxeur» espanhol com uma cabeça que mete medo, teve ontem um grande azar com a noticia da doença subita de Jack Pestana. E foi, a-final, esta inesperada circunstancia que permitiu duas coisas: salvar a sessão e afirmar um jovem pugilista.

O jovem é nada mais nada menos que Guilherme Martins, rapaz da melhor capa, que se bateu com um valor, com uma arte e pericios que a todos encantou.

Estas coisas do «box» são sempre misteriosas e, de tanto que se murmura pelos cantos, a gente já desconfia até das sombras. Ora, quando se noticiou a falta de Jack e a sua substituição pelo nosso heroi, passando Sória a combater com Alfredo de Oliveira, a desconfiança foi geral e, a tal ponto, que só com extrema dificuldade pôde começar o ultimo combate da noite. Mas Guilherme Martins é que não duvidou de si proprio, e ei-lo diante do espanhol batalhando com a-proposito, nunca perdendo uma oportunidade de atacar, energico na defesa, sempre e sempre brilhante, até atingir o ultimo assalto, que atravessou sob uma trovoada de aplausos. Por fim, como premio ao brio indesmentivel de que deu provas, viu a vitoria.

Guilherme Martins—um rapaz que pode vir a ter um nome solido no «boxing» português. Assim, pelo menos, o julgamos—se o desvario não atacar e fôr cauteloso e inteligente o seu aproveitamento. Com as suas condições não haverá muito quem se avantaje. E a isto, que já não é pouco, se reduziu a sessão de ontem.

Resultados tecnicos:

Wenceslau (55,85) fez «match» nulo com A. Costa (56,5) num combate em cinco assaltos de 3 minutos; Valente Rocha (62,60) venceu Zulmiro, aos pontos, em cinco assaltos de 3 minutos; Garcia (67,100) venceu A. Correia (67,5) em oito assaltos; Sória (58,200) venceu Alfredo de Oliveira (62) por desistencia ao sexto assalto; Guilherme Martins (61,65) venceu Gonzalez (63), por pontos, em 8 assaltos de 3 minutos.

Outono na ria

(Continuação da 9.ª pag.)

puras do nascente nas serras de além.

—Que significará, neste suave e majestoso despertar do dia, o som da campainha ou sineta vindo dos arrecifes, das moiteiras onde florescem variadas e singelas flores, e das esouras recolectas ora tambem enriquecidas pelas chamas aurifulgentes do Levante?!

Não entendemos a resposta que nos deram. Supomos, portanto, tratar-se de qualquer usança dos antigos, ritual gentil dos honestos e velhos tempos, proclamando e felicitando a grande festa de luz outonal que se derrama do ceu da Torreira.

Como o canto do galo que enrubesceu a aurora, o tilintar gracioso, finissimo, da campainha, transportado em eufonia nas ondas de luz, pareceu-nos, naquela hora gloriosa de som, clorido e movimento uma prece feita pelas crianças aos Anjos,—e justissima afirmação de amor da Terra ao Ceu; agradecimento á luz que, como palavra de Deus tudo arrebata. Realçam-se os contornos das serras, desde a Lousã a Arouca; avivam-se em tons preciosos de iluminura as garridas e eloquentes alegorias e legendas dos moliceiros, agora movendo-se ás centenas por toda a vastidão cristalina do estuario; e reassumem seu prestigio simbolico, de verdades alegres os campanarios longinquos mas bem visiveis, firmes e solitarios nas encostas ingremes, ou conchegados no meio das povoações, a rogarem bens e prosperidades para os que labutam e amam.

Reboam hossanas de claridade e exultação como se pelo firmamento a multidão diáfana dos Anjos entoasse louvores ao Senhor Deus; sua formosura se reflectisse na ria, e as vozes melodiosas repercutidas lés a lés do horizonte, E' a demonstração do jubilo máximo; cantado com musicas, ostentado com galas, solenizado com festas. Tanta plenitude de luz e tal benção de doçura com que Deus a enriquece, que, prodigiosamente, nos esquecemos do mundo e de nós proprios, sobretudo daquelas negruras e tempestades da alma e da vida, que é bom olvidar. Como certas misericordias feitas para aliviar as miserias e tristezas de outrem, a Torreira outonal, não é demais repeti-lo, transporta-nos ás regiões dep lena beleza, sugenidas, sómente, em alturas de ideal nas paginas dos artistas mais inspirados e fantasiadores.

Mas beleza não quere simplesmente dizer ventura e festa; assim, da alegria imensa do panorama não se excluem de boamente os árduos trabalhos da sua parcela de humanidade; a fadiga para alcançar o pão de cada dia ou o chorar estridente provocado pelo susto ou pela morte. São contrastes que não prejudicam as maravilhas naturais, antes as valorizam, porque irradiam da coragem e da ternura humanas. No mar, na imensidade da praia, as barcas fazem-se ao largo, arriscada e perigosamente por vezes. Homens com gestos endemoninhados e vozearia em clamor, remos semelhando-se a braços gigantes vencem os ventos fortes que fazem empolar as ondas e levantam vagas. E, mais tarde, quando o dia declina, sob o tecto de ouro do poente, os pescadores, levando as pesadas redes aos ombros, em «procissão», para as estender, dir-se-ia comporem dramaticamente, em inclinação de cansaço e humildade, uma compassiva teoria de lagrimas. Entretanto, ao norte e ao sul, o verde macio dos pinhais triunfa das dunas; é porta aberta para a ria, o estuario de sonho, de tudo o que se realégra em mansuetude, magnificencia e pureza,—sem mácula.

* * *

A campainha afastou-se da zoeira do mar, tilinta mais proximo...

Todo o silencio nocturno, constelado e embalador da ria, acorda em côr e ritmo. Niveo corpo aureolado de virtudes, espelhando o ceu a todas as horas, ela despiu a sua tunica de estrelas e, nua de sombras, virginal, apresta-se a receber o sol, serenamente. Alucinadas pelo esplendor, as aves voam sobre ela e chilreiam.

E o sol rompeu. Distribuidor faustoso de glorias e graças, ruboriza a ria, adorna-lhe a transparencia de cristal, lança-lhe em delirio o manto de purpura, desenha-lhe a toda a distancia um caminho de rubis liquefeitos, que une as duas margens; e, nos longes, sempre pródigo, esmalta-a de vidrinhos e brilhantes.

Em chamas, o Sol estremece, sóbe devagar; e a campainha, a aproximar-se do coral radioso das aguas, faz-nos pensar nesse outro Sol, a hóstia erguida no altar...

Velas claras e palpitantes, os moliceiros surgem de todos os lados, a luminosidade a acentuar-lhes as alegorias ingénuas, a aglomeração de azues, verdes e vermelhos, e a esbelteza fenicia da proa. Começa a faina do dia, o trabalho de muitas horas, sem parança, que «a andar se passa a vide».

E a quietude de há pouco transmuda-se em esforço e alarido frenético, pois chegam nos mercanteis da passagem as mulheres que vêm comprar o peixe, para o vender, lá longe, de porta em porta. Há-as donairosas, bonitos cabelos, olhos de magia e dentes bem vidrados; apresentam-se limádamente.

Andam ligeiras, como se, contentes, bailassem; ou, paradas, preparando o peixe nas canastras, o palavrório excitado e fervendo de pressas, gesticulam, esganiçam-se e protestam. E o sol, ao som da campainha que não pára de tilintar, é uma grande festa no ceu e na praia, no espaço e nas aguas...

Perto de nós, algumas mulheres, que vivem aqui e não são mulheres «de vender», conversam, sentadas em roda; gozando a luz matinal, são forçadas a franzir os olhos para a «estrada de purpura» que ainda não se desfez, pelo contrario, mais se alarga e fulgura...

Então, caminhando com aprumo, atilado no asseio, um guarda fiscal, homem ainda novo, corpo sádio de rapagão, abeira-se das mulheres, saudando-as risonhamente. Está preparado para a boda; vai casar-se; a noiva espera-o na outra margem, ele tomará a bateira que ali se encontra, na borda...

Mirando-o de alto a baixo, as mulheres verificam que ele vestiu a sua farda de gala, azul, adornada de metais reluzentes, que ao sol cintilam como lindezas de oiro...

—Ela é bonita?—preguntam-lhe alvoroçadas.

Recebem logo em resposta este adágio pimpão:

—Seja como for, não há mulher formosa no dia da boda senão a noiva.

Elas riem-se, mostram-lhe agrado, desejam-lhe boa ventura, acenam-lhe com a mão, franzindo os olhos para a luz;—e, remos chapinhando, aumentando os cristais e vidrilhos do estuario ridente, o noivo (irá ao encontro do Sol?!) afasta-se entre os mil reflexos, os metais festivos da sua farda confundindo-se com o matiz panoramico a côr viva, variada e lustrosa dos pampanos ou toniços, das joias raras, flor, das asas do pavão...

Então, subito, o campainheiro aparece, perto de nós: e um miudo da praia,—tão belo! Seus cabelos loiros parecem os cabelos dum menino adormecido! Muito sério, não pára, caminha sempre, sem se distrair, as mãos despedindo sons aligeros, que dão mais côr á côr, emprestam á ria mais brilho, infinidade de reverberações...

A azafama das mulheres de vender é agora cantante. As airosas velas dos moliceiros têm mais claridade.

Na fresca lembrança do nascente triunfal, e do noivo com sua farda de gala, o sonido que esplende nas mãos infantis toma proporções de fanfarra ou jubiloso repique de sinos.

E ali, distante da quebrança do mar e das recolectas escuras, onde a pobreza e a resignação habitam; ali, em frente da ria magnificente, da purpura e dos vidrilhos, compreende-se que as mãos da criança se votem a atirar sonoramente um grito de amor ao ceu. Vendo-o passar, junto á agua, compenetrado do seu acto, não nos admiriariamos que detivesse os seus passos e, apontando para aquela bemaventurança, o lirismo do horizonte e a aleluia de ritmos, de vozes e de cores, idilica e visionáriamente exclamasse:

—Outono! Outono da Torreira! Reparai, mulheres e gentes varias nas luzes celestes, na alvura surpreendente dos campanarios de além, na prece extática desenhada nas velas dos moliceiros, e nos oiros e pedras preciosas, e nas rosas e jasmins e lirios que o ceu, generoso, entorna e espalha sobre a nossa ria! Reparai em tudo isto e depois dizei-me se não sentis vontade de rezar aos Anjos! Outono! Milagre do Outono na Torreira!

Mas, na roda das mulheres que continam sentadas, a esmerilhar tranquilamente suas vidas, sai a voz duma, já velha, vestida de negro, que ao sol aquece os seus muitos invernos e atenuadas saudadas. Voz débil, o misterio da Terra falando ainda nela como a espuma murmulhante do mar ecôa nos buzios, lembra um estremecimento de arbusto na brisa crepuscular ou cicio de ave em noite de lua. Em verdadeira compreensão do tilintar da campainha, suspira, singelamente:

—Vai hoje um menino a enterrar... Mais um anjo que voou ao Ceu, para se juntar á gloria do Senhor!

MOYSE'S DE MILNE

Ondas

(A' L. R.)

Impulso universal da força dominante,
moto perene, embate e giro orbicular...
—Ondas de som, ondas de luz, ondas do ar
a espraiar-se na Vida, em percussão constante!

Tudo existe a vibrar—e no principio ovante
da eterna ondulação da Natura, esse mar...
Ondas da agua, do calor, do palpitar
em que a Existencia imerge ou voga, a todo o instante!

Que é o Amor? Deve ser a onda da afeição.
E que é o Genio? O ondear do Espirito nas vagas
de luz latente—dum oceano bem secreto...

Creio que toda a vida é onda em projecção.

.....

Quando estás junta a mim e, trémula, me afagas,
eu sinto-me a vogar nas ondas desse afecto!

SANZ VIEIRA

Vida mundana

ANIVERSARIOS

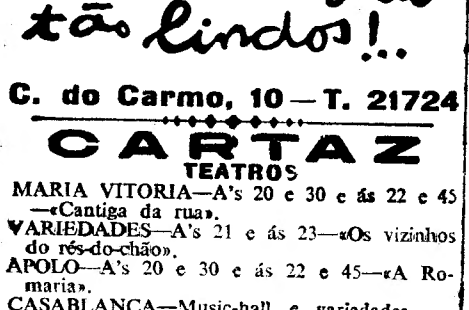
Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Maiorca, viscondessa de Almeida Garrett (D. Tereza), D. Eugenia Manuel (Atalaia), D. Julieta Holtremann Roquette Ricciardi, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Tereza Pinheiro de Melo Ramos de Magalhães, D. Beatriz Perry Vidal Gaio, D. Sara Violante Leitão Teles, D. Maria Emília de Fasia Machado Pinto Roby, D. Maria Candida Lopes Cardoso, D. Georgina de Carvalho e Sousa e D. Maria Luiza de Lemos Seixas Castelo Branco.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Francine Janlet Cesar da Fonseca, esposa do sr. dr. Manuel Cesar da Fonseca. Mãe e filho encontram-se bem.

Ao regressar das suas férias, deve V. Ex.ª mandar limpar os seus fatos ou vestidos, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320.



C. do Carmo, 10 — T. 21724

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da rua».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os vizinhos do rés-do-chão».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«O sr. Feliz ardo».
POLITEAMA—«O ultimo refugio».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Sangue, suor e lagrimas».
GIMNASIO—«Dança com o imperador».
CONDES—«As duas irmãs».
PALACIO—«Entrevista de amor».
ODEON—«Entrevista de amor».
CAPITOLIO—«Carga rebelde».
CENTRAL—«O meu pai é um caso serio».
TERRASSE—«Namorada».
LYS—«Namorada».
REX—«Sarazate».
PROMOTORA—«Flores do pó».
JARDIM-CINEMA—«Marianela».
OLIMPIA—«O novo Zorro».
SALÃO IDEAL

ROYAL INSURANCE COMPANY LIMITED

Sede em Liverpool

FUNDADA EM 1845

ESTABELECIDA EM PORTUGAL DESDE 1874

TOTAL DE FUNDOS: 52 MILHÕES DE LIBRAS

SEGUROS EXPLORADOS EM PORTUGAL:

INCENDIO — LUCROS CESSANTES — POSTAL — MARITIMO incluindo risco de GUERRA

AGENTES GERAIS

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

RUA DO OURO, 52-54 BANQUEIROS Rua DE S. PAULO, 55-1.º

Balanço em 31 de Dezembro de 1942

ACTIVO

Hipotecas	£	130,102
Titulos do Govêrno Inglês	»	6,943,375
Titulos diversos	»	21,889,567
Imoveis	»	1,729,135
AGENCIAS		
Saldos devedores	»	2,289,431
PREMIOS		
a cobrar	»	170,799
JUROS ACUMULADOS		
não pagos	»	313,842
CAIXA		
Depositado £ 232,135		
Caixa em c/c » 2,275,970	»	2,508,145
	£	35,974,396
VIDA E ANUIDADES		
Conforme discriminação em Balanço separado	»	31,988,893
	£	67,963,289

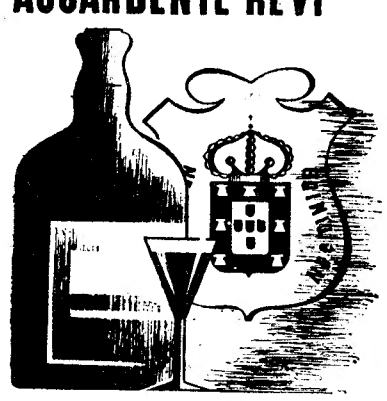
PASSIVO

ACCIONISTAS		
Capital emitido e pago: 5.599.930 acções de £ 1—a 12/6 d	»	3,499,956
FUNDOS		
Fogo	»	6,647,477
Acidentes e Geral	»	6,248,605
Maritimo	»	2,617,495
Amortização de Seguros	»	500,766
Lucros de Vida—Accionistas	»	46,000
Reserva	»	2,000,000
Saldo de Ganhos e Perdas	»	2,444,718
	£	23,405,017
SINISTROS A PAGAR:		
Ramo Fogo £ 1,397,754		
» Acidente e Geral » 5,076,165	»	6,473,919
Conta do Ramo Maritimo em suspenso	»	997,413
Dividendos	»	3,695
Saldos Credores	»	2,659,801
Contas de Reseguro	»	1,972,921
Reserva para o Dividendo Final	»	461,630
	£	35,974,396
VIDA E ANUIDADES:		
Conforme discriminação em Balanço separado		31,988,893
	£	67,963,289

Hormood Banner & Son
Contabilistas encartados.

P. R. England, Presidente.
F. A. Bates — *J. R. Hobhouse* } Directores
F. J. Williams — *J. D. Simpson* } Gerentes Gerais

AGUARDENTE REVI



REAL VINICOLA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

PETROLEO COM IODO CLIPER'S

O cabelo deixa de cair e outro novo nasce abundantemente, graças ao iodo que o produto contem.

Nem um só cabelo!

CLIPER'S

Remete-se á cobrança FRASCO 20 ESCUDOS Pedidos aos distribuidores
LOURENÇO FERREIRA DIAS — Rua das Flores, PORTO
GOSTA, PINTO & SANTOS — Rua de S. Nicolau, 56, LISBOA

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ

COMPANHIA ALCOBIA - R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

PASTAS DE FACULDADE

em cabedal, desde **100$00** e outras, não comprem sem visitar

A NACIONAL

que tem um completo sortido.

A NACIONAL de Antonio Ferreira Veiga. R da Palma, 34, 1.º—Telef. 27928—Lisboa.

Tem cêrca de 40 anos de existencia. Não tem sucursais.